PROJETO EDUCATIVO - ICM

Uma Educação
que conhece suas origens
e sabe aonde
e como quer chegar

EDIÇÃO REVISADA

Rua André Puente, 460
Fone (51) 3323 9700
Porto Alegre - RS
www.irmasicm.org.br

ORGANIZAÇÃO e PRODUÇÃO GRÁFICA: Irmã Elenar Luisa Berghahn
REVISÃO: Vanessa Rodrigues e Lenir dos Santos Moraes
CAPA: Gilson de Jesus Soares
TÍTULO: Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria
DIAGRAMAÇÃO: Alberto Godinho Ferreira Neto
IMPRESSÃO GRÁFICA: Serafinense

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

C749
Projeto Educativo – ICM: Uma educação que conhece suas origens e sabe aonde e como quer chegar / Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria. Rede ICM de Educação. - ed. revisada. - Porto Alegre: Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria, 2021.

118 p.

1.Educação. 2. Projeto Educativo. 3. Rede ICM de Educação. I. Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria. II. Título.

CDU 373.3

Catalogação elaborada por Cintia Alberton Corrêa Lopes, CRB 10/2260

Índices para catálogo sistemático:
1. Educação: Projeto Educativo 373.3

Todos os direitos reservados à Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria

Rua André Puente, 460
Fone (51) 3323 9700
Porto Alegre - RS
Site: www.irmasicm.org.br
2021

RESOLUÇÃO nº 01/2021

Aprova o Projeto Educativo das Unidades de Ensino da Rede ICM de Educação, 2022-2027.

A Presidente da SOCIEDADE EDUCAÇÃO E CARIDADE – SEC, no uso das atribuições que lhe confere o Estatuto e considerando a Legislação Vigente,

RESOLVE

Artigo 1º - Aprovar o Projeto Educativo para as Unidades de Ensino da Rede ICM de Educação, para o período de 2022 a 2027.

Parágrafo único – O documento final foi elaborado, pelo Comitê de Educação com a participação das **Unidades de Ensino da Rede ICM de Educação**.

Artigo 2º - O Projeto Educativo da Rede ICM de Educação poderá ser revisado e reescrito quando da necessidade legal ou prática.

Artigo 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação

Porto Alegre, 02 de dezembro de 2021.

Maria Freire da Silva
Presidente

Identidade Visual:

A identidade visual da Rede ICM contém um símbolo cuja forma foi baseada na representação gráfica de um coração – elemento visual forte e recorrente no contexto da Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria. A repetição desta forma geometrizada cria um padrão circular que assemelha-se a uma rosácea – elemento arquitetônico utilizado em catedrais como forma de transmitir o contato com a espiritualidade e a ascensão ao sagrado através da luz e de suas cores.

A forma acima do elemento principal confere personalidade e dá continuidade ao símbolo, denotando avanço e ascensão ao apontar para cima ou para frente, conforme as possibilidades de orientação da marca.

Forma geométrica - razão, excelência, raciocínio, precisão, estratégia.

Coração – afeto, cuidado, atenção, carinho, zelo.

Posicionamento:

Somos a Rede ICM de Educação e Assistência Social que, fiel às suas origens, acolhe e educa crianças, adolescentes e jovens, garantindo um processo formativo integral e inovador, que possibilita o desenvolvimento do senso crítico, da ética, da solidariedade e da cidadania.

As Unidades de Ensino e Socioassistenciais, em seu fazer educativo, favorecem a construção do conhecimento e do desenvolvimento humano, científico, tecnológico e espiritual; contribuem para a formação de cidadãos capazes de analisar, compreender, posicionar-se e intervir na realidade, promovendo transformações sociais, com vistas ao bem estar da pessoa, no plano pessoal e coletivo.

Assim, a Rede ICM de Educação e Assistência Social garante a excelência humana e pedagógica, sempre comprometida com o Futuro.

Coordenação Geral da Congregação
Irmãs do Imaculado Coração de Maria

Diretora Geral:
Irmã Maria Freire da Silva

Conselheiras:

Vice-Diretora Geral e Setor Formação: Irmã Adelaide Queiroz Lima

Setor Educação: Irmã Elenar Luisa Berghahn

Setor Animação Missionária: Irmã Maria Aparecida Barboza

Setor Assistência Social: Irmã Maria Bernardete Macarini

Secretária Geral: Irmã Dalia Löff

Ecônoma Geral: Irmã Francisca Aparecida de Oliveira

Secretária da Soc. Educ. e Caridade: Irmã Lia Lauxen

Sede Geral
Rua Ramiro Barcelos, 1001
90035-005 - Porto Alegre
Fone: (51) 3323 9800
www.irmasicm.org.br

SUMÁRIO

SUMÁRIO 09

Apresentação 11

Educação: uma obra de arte inacabada 17

1. Rede ICM de Educação - Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria: vida que vai sendo tecida ao longo da história 23

2. Presença e Missão das Irmãs do Imaculado Coração de Maria, no Brasil e no Mundo 33

3. O Planejamento Estratégico como ferramenta de Gestão da Rede ICM de Educação 39

4. Direcionamento Estratégico da Rede ICM de Educação 45

5. Objetivos da área da Educação 51

6. Fundamentos da Educação ICM 55
   6.1 Princípios Básicos da Educação ICM 57
   6.2 Princípios Pedagógicos de Bárbara Maix 60
   6.3 Princípios Epistemológicos 63

7. Escolas em Pastoral na Rede ICM de Educação 69

8. Diversidade e dignidade humana 77

9. Princípios metodológicos da Rede ICM de Educação 85

10. Avaliação da Aprendizagem 95

11. Perfil das Pessoas 103
   11.1 Estudante 105
   11.2 Professor 106
   11.3 Gestor 107
   11.4 Colaborador 108
   11.5 Famílias e Comunidade 109

12. Referências 111

Apresentação

"É tempo de olhar em frente com coragem e esperança.
Que, para isso, nos sustente a convicção
de que habita na educação a semente da esperança:
uma esperança de paz e justiça;
uma esperança de beleza, de bondade;
uma esperança de harmonia social!"
(Papa Francisco)

O Projeto Educativo da Rede ICM de Educação que apresentamos, oferece uma proposta educativa, inspirada no ideal educativo de Bárbara Maix, considerando o estudante como centro do processo educativo, comprometida com uma educação de excelência, que priorize a vida e a ciência, contribuindo para a formação de pessoas conscientes, éticas e solidárias, empenhadas com a construção de um mundo melhor, assumindo um jeito próprio de educar.

O contexto atual nos impõe situações adversas, como impactos econômico-administrativos e novos desafios didáticos, pedagógicos e tecnológicos. Neste contexto, somos convidados a empenhar esforços na construção de uma educação à luz dos valores do evangelho. Sendo assim, a gestão também assume um caráter relevante, em vista da perenidade dos espaços educativos.

A educação que empreendemos, em seus processos de ensino e de aprendizagem, busca responder às demandas do mundo contemporâneo na formação do estudante do século XXI. Percebemos que as tecnologias digitais vêm transformando as relações e o conhecimento. Empenhamos esforços na criatividade e na inovação, para responder a estas demandas, com agilidade, resiliência e adaptabilidade neste novo paradigma.

O Projeto Educativo ICM é o documento de planejamento institucional e estratégico da Rede ICM de Educação. É um instrumento de direcionamento filosófico e de fortalecimento dos valores culturais da Rede ICM de Educação. Ele estabelece a identidade e dá o direcionamento do processo educativo nas Unidades de Ensino, em seus princípios, seus valores, suas metas e no jeito de educar que lhe é próprio: oportunizar uma formação integral e integradora, para a excelência humana e acadêmica dos estudantes.

Este projeto foi reavaliado coletivamente, e, é fruto de um processo de estudos e de reflexões em que foram revisitados os valores do Carisma fundacional, os conceitos estruturantes dos princípios epistemológicos e

metodológicos, à luz dos referenciais, que embasam a filosofia institucional, dos teóricos da atualidade e do contexto histórico em que estamos inseridos, buscando unir tradição, cientificidade e tecnologia aos princípios de Educação deixados por Bárbara Maix, fundadora da Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria.

A proposta ICM de Educação promove uma prática pedagógica alicerçada no diálogo entre ciência e cultura, procurando entender as necessidades humanas contemporâneas em uma esperança de transformação. Nessa perspectiva, assumimos a educação como formação afetiva, ética, cognitiva e religiosa. Isso requer olhar, observar, investigar, refletir e posicionar-se criticamente, diante dos contextos da realidade e exige respeito, cuidado, compreensão, protagonismo e sentido de pertença no assumir a vida como valor primeiro.

Como Escola Católica, temos o compromisso de, em nossa organização, assumir a ação evangelizadora como caráter identitário de nosso Carisma, Espiritualidade e Missão, desenvolvendo sentido de vida e de esperança. O Papa Francisco (2020) nos diz:

> *Educar é um ato de amor. É necessário renovar o percurso formativo para construir novos paradigmas, capazes de responder aos desafios e emergências do mundo atual, pois a educação é um dos caminhos mais eficazes para humanizar o mundo e a história. A educação é, sobretudo, uma questão de amor e responsabilidade que se transmite, ao longo do tempo, de geração em geração. Por conseguinte, a educação apresenta-se como o antídoto natural à cultura individualista.*

Sendo assim, queremos fazer da escola um ambiente capaz de oferecer às crianças e aos jovens condições para a socialização, para o seu desenvolvimento cognitivo, para a construção de conhecimentos, e, sobretudo, para encontros de convivência e diálogo com o mundo que está além das relações familiares. A escola é o lugar onde aprendemos a conviver, a dar sentido às nossas experiências coletivas e que nos proporciona tomar contato com a tradição cultural da humanidade de forma crítica e criativa.

A Escola é feita de pessoas, de fatos, de situações, de acontecimentos, de aprendizagens. Por isso, ser professor é fazer a experiência de aprendente. Fazer a experiência de caminhar, de dar um passo após o outro, de experimentar a alteridade da vida. É preciso assumir a educação como missão, o que exige grande paixão, testemunho, coerência de vida e grande amor.

O desafio de educar atravessa séculos. Somos convictos de que o assumir educativo, no cotidiano, nos permite conhecer e trabalhar a individualidade, para conquistar o sucesso do processo educativo. Assim já nos dizia Bárbara Maix (1857):

> *Quando recebem as meninas para as educar e instruir, devem pensar que são criaturas de Deus e que o mesmo Deus as entregou a seus cuidados para cultivá-las e conduzi-las, por meio do ensino, ao conhecimento e amor do seu Criador. Devem persuadir-se de que são outras tantas pérolas de tão subido valor que o mesmo Jesus Cristo deu por elas o preço infinito do seu Divino sangue (MAIX, 2008).*

Hoje, se descortina um novo paradigma educativo: um processo formativo integral capaz de uma reinvenção tanto do professor quanto do estudante. É necessária uma constante criação de novos caminhos, novas alternativas, inovação nas metodologias de aprendizagem, ou seja, o professor e o estudante devem ser protagonistas de experiências significativas de ensinar e de aprender.

O desafio é também, criar uma cultura de confiança entre a Escola, os professores, os estudantes, as lideranças e as famílias. Portanto, deixemo-nos desafiar, experimentar e arriscar. Não basta sermos competentes no componente curricular que lecionamos ou no setor que assumimos, é indispensável que sejamos criativos, abertos ao novo, comprometidos com a identidade e a missão, que amemos, que sejamos apaixonados pelo que fazemos.

Ao assumir o Projeto Educativo somos convidados a desenvolver atitude de colaboração, de confiança, de reciprocidade, de comunhão. A colaboração se expressa por atitudes de confiança, de flexibilidade e de horizontalidade. Crescer na capacidade colaborativa é, com certeza, um dos nossos grandes desafios.

O presente Projeto Educativo é, portanto, a fonte inspiradora e de referência para o planejamento, a execução e a avaliação da caminhada das Unidades de Ensino da Rede ICM de Educação. Todos somos convidados a nos apropriarmos deste conteúdo, vivenciá-lo e testemunhá-lo no cotidiano destes espaços de missão, trilhando, confiantes, o caminho indicado, dando vida a esse Projeto Educativo.

Ir. Elenar Luisa Berghahn
Coordenadora do Setor Educação

Educação: uma obra de arte inacabada

"A SS. Trindade iniciou a Obra da Fundação e há de completá-la".
(MAIX -1872)

A educação é uma obra de arte inacabada, onde o educador põe em seu campo de visão, mental, lógica, linguística, espacial, o estudante, que passo a passo, vai compreendendo-se dentro de uma enorme pluralidade. Lidar com essa pluralidade, requer do educador garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas suas dimensões: intelectual, física, emocional, social e cultural na construção de um processo pedagógico compartilhado, numa interação entre crianças, jovens, educadores, gestores e pais.

Nisso consiste o grande desafio que se apresenta para o futuro, onde a força das influências tecnológicas mantém-se nas diferentes culturas e as relações entre conhecimento e poder. É um processo dialógico intersubjetivo, subjetivo e com o universo em que se encontram inseridas em diversas circunstâncias da vida humana. "A educação é uma realidade dinâmica. Trata-se de um tipo de movimento orientado ao desenvolvimento pleno da pessoa em sua dimensão individual e social" (Papa Francisco, 2020). Educar exige competências na integração das diferentes linguagens que constituem, o ser pessoa, capaz de harmonizar o intelecto, os afetos e a ação, em unidade da mente e do coração.

Cada estudante é uma realidade aberta, dinâmica, de respectividade do ser e autodeterminada, recriando uma nova forma de ser e estar no mundo. Essa distinção e identificação lhe confere um caráter dinâmico e aberto. O amor torna tudo visto na perspectiva de comunidade, pertença e participação. É necessário projetar novas formas relacionais para a comunidade educativa, reconfigurando a concepção da dinâmica do saber e de um projeto pedagógico que confere centralidade ao estudante em constante avaliação e reorientação em qualquer composição contextual. Nessa concepção, estudantes e professores são autores interessados em conviver entre diferentes modos de aprendizagens, desenvolvendo perspectivas de futuro através do conhecimento formal e dos valores que permitem aos estudantes pensar criticamente, saber avaliar e discernir. A escola é lugar privilegiado para despertar os processos do conhecer, do pensar crítico dentro de uma complexidade.

O professor é como solista num conjunto orquestral, composto pelos instrumentos do Projeto Educativo através do conhecimento da harmonia, da aptidão, da flexibilidade, da criatividade, na forma qualitativa de educar integralmente, na riqueza do aprender a gestar conhecimentos, onde a educação busca formar um ser humano capaz de lidar com o meio em que vive e com os outros. É um processo inacabado. Além do componente cognitivo, é necessário trabalhar o afetivo, já que este componente é o que vincula a relação pessoal com o valor e os significados. Papa Francisco (2017) em seu discurso à Congregação para Educação Católica, afirma:

> (...) as instituições educativas católicas são chamadas, em primeiro lugar, a praticar a gramática do diálogo que forma para o encontro e para a valorização da diversidade cultural e religiosa. O diálogo, de facto, educa a pessoa a relacionar-se com respeito, estima, sinceridade, expressando-se e ouvindo o outro com autenticidade, sem desfocar ou mitigar a sua identidade que está nutrida da inspiração evangélica.

A Rede ICM de Educação tem como prioridade uma educação alicerçada nos valores evangélicos de acordo com os princípios de Bárbara Maix que escreveu: "Assim procurarão, deveras, ensinar às crianças e jovens, não só os conhecimentos humanos(...) senão, também, formar seu coração pelos sentimentos religiosos, honestos e humildes". (MAIX, 1857). Essa afirmação contém o legado educativo de Bárbara Maix, seu dinamismo pedagógico que brotava da pedagogia e mistagogia de Jesus Cristo. Em seus métodos, e compreensão sobre o como educar, antecipou a visão atual de educação integral. Mulher com visão de futuro, e ousadia profética, assumiu o compromisso com o Reino de Deus e suas consequências, deixando-nos o Carisma, Espiritualidade e Missão. Por essa razão, a Proposta Educativa ICM, reafirma a partir do Projeto de Deus Trindade, a opção pela Educação Evangélico-Libertadora, tendo os pobres como sujeitos de sua missão.

A Rede ICM acolhe os sujeitos em sua multidimensionalidade e se compromete com a estruturação de estratégias que garantam a todos, em condições de igualdade, o direito a uma educação de qualidade, que passa pela necessidade de se ver em sala de aula com outros olhos. É necessário o professor se enxergar dentro do Projeto Educativo, das técnicas de ensino, desafiando os estudantes em potencial a produzir o conhecimento coletivamente. O professor é convidado a entrar nesse compasso e cada vez mais sentir-se pertença à Instituição.

O Projetivo Educativo ICM exprime em seu caráter formal e poético um apelo a louvar o Criador pela beleza da sua criação, onde professores e estudantes que compõem as unidades de ensino são o resplendor da graça divina. É uma forma de apropriação e de ressignificação da cultura pelo sujeito, e interage com seu desenvolvimento. Apresenta uma tentativa de recuperação do sentido de maravilhamento e estupor para o nosso ambiente natural. Dessa forma, a construção do conhecimento de forma coletiva é aquela do poliedro, que representa as várias faces de uma educação integral.

Caríssimos professores, educar é ajudar a vir à luz a luminosidade interior dos estudantes. É abrir as janelas da aprendizagem, dando brilho às molduras da vida em construção. O estilo e a estética da missão educativa compõem a articulação solidária entre a vida humana e do Planeta em sua unidade e diversidade.

Que o Imaculado Coração de Maria os ilumine nesse itinerário pedagógico, e que a Bem-Aventurada Bárbara Maix os conduza para além da compilação do saber. Com gratidão efetiva queremos parabenizar a todos que assumem nossa instituição de ensino através de uma escola para chamar de minha e de um colégio para chamar de meu. O dinamismo amoroso trinitário de Deus transborde sobre nós a graça e o sábio entendimento.

Maria Freire da Silva
Presidente

Rede ICM de Educação
Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria:
Vida que vai sendo tecida ao longo da história

Bárbara Maix, de alma corajosa, forte, repleta de Deus, nasceu em 27 de junho de 1818, em Viena, Áustria. Época marcada por grandes diferenças sociais e respondera a isso como poucos. De família pobre e profundamente cristã, aprendeu cedo a enfrentar as dificuldades da vida e foi talhando sua personalidade num ambiente marcado pela dor, privações e mortes na família, uma realidade contrastante em relação à vida de luxo no Palácio de Schönbrunn, onde seu pai trabalhava como camareiro.

Aos 15 anos, órfã de pai e mãe, ela e sua irmã Maria proviam o próprio sustento. Bárbara formou-se no Curso de Modista e abriu uma Pensão para acolher empregadas e desempregadas domésticas vindas do interior. Com elas, realizou um trabalho de educação integral e dedicou-se ao cultivo humano-espiritual. Como inspiração, buscava o modelo de vida das primeiras comunidades cristãs e o jeito de ser mulher de Maria, a Mãe de Jesus. Com o tempo, essa experiência suscita o desejo de criar uma Congregação de Vida Religiosa Consagrada.

Assim, Bárbara e outras companheiras, secretamente, foram tecendo o plano de fundar a Congregação, mas são frustradas por questões do contexto político-social liberal de sua época. Em 1848, perseguida em sua Pátria, decidiu, com mais 21 companheiras, realizar este sonho, de maneira corajosa, indo para a América do Norte. Mas a mão de Deus dá novo rumo ao curso da história, quando, após um mês de espera no porto de Lins, apareceu uma caravela com destino ao Brasil. Bárbara e suas companheiras vendo aí a Vontade de Deus, decidiram emigrar para o Brasil, tendo que para isso, penhorar seus próprios bens. Chegando ao Rio de Janeiro, em 09 de novembro de 1848, foram acolhidas no Convento Nossa Senhora da Ajuda, das Irmãs Concepcionistas. No dia 08 de maio de 1849, Bárbara e suas companheiras iniciaram a Primeira Congregação feminina de vida ativa no Brasil - a Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria.

Sensível aos acontecimentos da realidade, Bárbara viveu os valores do Evangelho e da Vida Consagrada, no seu tempo. Durante sua vida, desenvolveu intensas atividades apostólicas: em Viena, com as empregadas e desempregadas; no Brasil, ocupou-se com a educação de crianças órfãs e

abandonadas, em asilos e na assistência aos doentes durante as epidemias e a guerra do Paraguai. Posicionou-se sempre, de maneira clara, frente à realidade da escravidão.

Bárbara Maix nunca duvidou, pois sabia que a Obra era de Deus.

> Deus iniciou a Obra, Ele me ajudou a continuá-la e somente Ele vai completá-la, segundo a sua santa vontade, através dos Pastores da Santa Igreja, segundo o modelo da Igreja primitiva dos primeiros cristãos dos três primeiros séculos, e não ao modelo de 1871.

No dia 17 de março de 1873, no Rio de Janeiro, aos 55 anos de idade, às 16h, Bárbara Maix deu seu definitivo passo em direção à eternidade. Fundadora da Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria legou-nos a Obra por ela iniciada e a herança do Perdão como valor a ser vivido entre nós: "perdoar tudo com todo gosto e consolo do coração" (MAIX, 1872) e seu Carisma de "*fazer em tudo a Vontade de Deus, especialmente junto aos mais necessitados.*"

Bárbara Maix, conhecida também por seu nome religioso, Maria Bárbara da Santíssima Trindade, foi Beatificada em Porto Alegre - RS, aos 06 de novembro de 2010. Foi reconhecida pela Igreja porque viveu as Virtudes Teologais e Cardinais, de forma heroica, evangélica, no mais alto grau, sendo apresentada como modelo de vida e de virtudes cristãs para os tempos atuais.

Bárbara Maix revelou-se verdadeira missionária ao ver, sentir, ter compaixão e colocar-se em movimento na defesa e promoção da vida, manifestando o Reino de Deus como percepção, intuição, leitura e releitura dos apelos do Criador e das esperanças do povo na história. Comprometida com a realização do Seu Projeto, (cf. Ex 3,7-10) deu testemunho profético ao se exigir contínuo discernimento da Vontade de Deus, comunhão eclesial, amor à verdade e denúncia de tudo o que contradiz o Projeto do Reino de Deus. Com sua capacidade de transcender a si própria e transformar a dor em fonte de crescimento, encontrou sentido, mesmo diante das provações. Para Bárbara, lidar com o sofrimento, faz parte de quem assume uma liderança e tem objetivos bem claros na vida.

O sonho de Bárbara Maix continua presente na ousadia de Irmãs e leigos que assumem fazer de sua vida e ação um constante aprender e educar. Apaixonados e atraídos por este modo de vida, atualizam o seu

Carisma nos desafios que o contexto sociocultural apresenta hoje. “Nossa missão é grande e por isso necessitamos de grandes virtudes, de um coração magnânimo, grande fé, esperança e amor, todas as virtudes em altíssimo grau” (MAIX, 1871).

Este é o apelo de Bárbara Maix: passo a passo, caminhemos com nossas lâmpadas acesas, convidando todos os deserdados da terra para o banquete messiânico que inaugurará o Novo Céu e a Nova Terra.

É necessário e urgente termos atitudes colaborativas em defesa e pela promoção da vida, sonho de Deus, da Bem-Aventurada Bárbara Maix e de cada um de nós, pertencentes à Congregação. Sendo assim, está em nosso coração e em nossas mãos estabelecer uma nova forma de vida inspirada numa cultura de paz, amor, cooperação, liberdade e solidariedade.

Bárbara Maix, como gestora, demonstrou dedicação e competência, muito além de tarefas femininas. A administração na vida Congregacional não se restringiu a cuidar simplesmente dos bens materiais, mas, sim, cuidar com amor e dedicação das pessoas que faziam uso desses bens.

Em seu perfil de gestora, com esperteza, astúcia e planejamento, Bárbara Maix demonstrava, em sua ação, clareza de seu ideal. Frente às situações adversas, agia com perspicácia, olhava a realidade como ela era, e tomava atitudes com determinação, diálogo, autonomia e amor.

Na forma de ser e de viver de Bárbara Maix, todos nós, Irmãs e leigos, encontramos motivação suficiente para assumirmos uma postura de liderança transformadora e promotora de vida e esperança. “Nunca vos aconselhei a fazer alguma coisa que eu mesma, antes, não tenha tentado fazer, mas também praticado” (MAIX, 1860).

Quanto mais nos aprofundamos em sua mística mais descobriremos que os pontos-chave para o qual converge são a educação integral e o reconhecimento da dignidade humana.

Manter vivo o Carisma de Bárbara, em nossas Unidades de Ensino, é deixar-se espelhar na sua clareza de princípios e em seus posicionamentos definidos nas mais diversas situações. Fazendo memória histórica da forma de administrar de Bárbara, facilmente percebemos sua clareza de opção, sua coragem e vivacidade. Depositando toda confiança em Deus, acolheu os desafios da missão, enfrentando, com serenidade, as adversidades e mantendo-se na luta mesmo diante de situações difíceis e obscuras. “Deus se

alegra quando nós nos entregamos totalmente a ele e Lhe confiamos todas as nossas necessidades" (MAIX, 1866).

Bárbara percebia as oportunidades e ameaças ao seu redor, detectava as forças e fraquezas do seu grupo, implantava estratégias de gestão e incentivava a fidelidade ao Projeto de Deus.

Percebemos na forma de gestar e liderar de Bárbara, que ela tinha clareza das diretrizes de um planejamento e suscitava o comprometimento com a causa da Congregação. Articulava uma visão e inspirava as suas companheiras a segui-la e executá-la de maneira perspicaz e inteligente. Bárbara, ainda em Viena, não esperou até que chegasse o grande momento: lança-se a captar as oportunidades que estavam a seu alcance e extrair delas a maior riqueza possível. Como líder, comprometeu-se com uma maneira de viver, que se concentrava em metas maiores que ela mesma frente à missão que recebeu. Diante disso, salta aos nossos olhos a mística, as habilidades e competências fundamentais da Liderança e Gestão ICM:

1. **Consciência clara da missão e intimidade com Deus.**

> Peço-vos que cada uma vá, com o Espírito Santo, numa hora de silêncio, ao fundo do seu coração, e lhe dê liberdade de vos falar e fazer o que Ele quiser. Ouvi-O com coração humilde, de criança, e cumpri o que Ele vos ensinar (MAIX,1872).

2. **Trabalho com as diferenças. Bárbara fazia questão de ter diferentes personalidades no seu grupo. Gerenciava os mais variados tipos de perfis, reconhecendo as forças e fraquezas da equipe.**

> Madre Leocádia faz o que pode. A Irmã Clara também faz o que pode. Mas o que é isso para tantas meninas? Agora já está muito mais fácil com a Madre Ângela. Confiei-lhe toda a supervisão da ordem da casa. Em dois dias, ela viu e fez mais do que a Anna viu e fez em todo o tempo que aqui esteve. Se eu pudesse ter-te comigo apenas um mês, estaríamos logo prontas. Mas, não! tu morrerias de susto! Agora, já ensinei a Bernardina, a Firmina e Maria para me ajudarem na arrumação (MAIX, 1866).

3. **Ética e relações fraternas: compromisso com o coletivo, autenticidade e fidelidade nas relações**

> Assim como o corpo só recebe o seu vigor, porte, feição e beleza, quando todos os membros se ajudam

> reciprocamente, assim também uma comunidade religiosa só alcança sua beleza, seu vigor e poder, quando o amor fraterno impulsiona os membros a doarem-se mutuamente (MAIX, 1869).
>
> Filhas, nunca vos aconselhei a fazer alguma coisa que eu mesma, antes, não tenha tentado fazer, mas também praticado. Por isso podeis, confiadamente, tentar praticar o que vos aconselho (MAIX, 1860).

4. **Sensibilidade diante das pessoas, capacidade de empatia e confiança no crescimento da pessoa.**

> Mas, para manter tudo corretamente, é preciso ter grande experiência e paciência e, dia e noite, é preciso estudar o caráter de cada uma, para ver como conquistá-las, mais facilmente, para Deus (MAIX, 1866).

5. **Gestão das situações, de forma criativa e inovadora, alterando detalhes e condições com a intenção de cumprir fielmente com os Propósitos da Instituição.**

> Quanto às moças que querem entrar, fica dito que tenham paciência por algum tempo, até que eu mande dizer. Este tempo será breve. Agora não. Preparem-se e, se tiverem verdadeira vocação, não perderão a paciência. E, se elas perdem a vocação, é melhor conhecê-las antes. Deus é grande, por isso, se pode esperar com paciência (MAIX, 1871).

6. **Autoconhecimento: capacidade de compreender os seus próprios pontos fortes, as fraquezas, os valores e as limitações no exercício da Gestão e da Liderança.**

> Face a uma acusação, com alegria, deixar-se acusar por todas e agradecer-lhes por isso; e crer que as outras nos conhecem melhor do que nós mesmas (MAIX, 1860).
>
> Se mantivermos os olhos abertos para os erros das outras e fechados para os próprios, não nos tornamos santas e não progredimos, pois quem não avança na virtude, retrocede (MAIX, 1860).

7. **Acolhida, promoção, defesa da vida, da dignidade humana, organização, cuidado e respeito à individualidade de cada um.**

> As Madres nunca abrirão ou receberão Asilo algum, sem que a casa esteja pronta e seja capaz de receber e acomodar o

> número de meninas que lhes querem dar; como também, toda a mobília e demais coisas necessárias, para a casa e as meninas (MAIX, 1857).

8. Posicionamento claro e com liberdade de ação.

> (...) pondo toda minha esperança em Deus, digo que não creio que haja autoridade, na terra, que possa obrigar-me a fazer coisa alguma contra a minha consciência. Não somos escravas, Senhor Administrador, somos livres por misericórdia de Deus, como o é o mesmo governo (MAIX, 1857).

9. Clareza da realidade em que estava inserida.

> Se vivêssemos segundo o espírito do mundo e se quiséssemos educar as nossas filhas conforme este espírito, nós não encontraríamos nenhum obstáculo e nem adversários. Mas como queremos viver segundo o estilo antigo, como os primeiros cristãos, aí está a causa da dificuldade (MAIX, 1869).

10. Rigor e exigência.

> Fica expressamente proibido sobrecarregar a memória das meninas com diálogos ou aplicá-las ao estudo de papéis de cenas dramáticas destinadas a solenidades públicas. Ficam, igualmente, proibidos os castigos corporais e qualquer pena que, por sua natureza, tende a enfraquecer ou destruir o sentimento de honra (REGULAMENTO, 1858 APUD DOCUMENTÁRIO, p. 422).

11. Autoridade, liderança e senso de justiça – atuante, respeitada e com ação visível na comunidade.

> Procuremos o Reino de Deus e Sua justiça, em nós mesmas e naqueles que nos são confiados (MAIX, 1871).

12. Missão, Visão e Proposta de Valor compartilhados para executar estratégias na Congregação e ter clareza do Projeto Fundacional.

> Eu sei tão certo como é certo que Deus existe, que será assim e não de outro modo, pois foi Ele e não eu quem fundou a Congregação (MAIX, 1871).

13. Unidades de ação e Trabalho em Rede.

> É uma alegria certa quando se sabe que, em certos tempos, todas fazem o mesmo em honra do Coração de Maria, fazendo cada uma o que pode, e assim se agrada a Deus (MAIX, 1871).

Por acreditar numa gestão dinâmica e colaborativa que traz inovação, eficiência e eficácia, a Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria opta por trabalhar em Rede, visando: à construção de uma unidade de ação educativa; à sustentabilidade financeira das unidades de ensino; à ampliação e à qualificação da formação continuada dos profissionais envolvidos e à melhoria na captação e gerenciamento de recursos materiais e pedagógicos. Essa forma de agir, fortalece a identidade ICM, dando-lhe maior visibilidade no mercado e na sociedade. Confere-lhe a excelência do ensino e a credibilidade das unidades, na sua região de atuação, bem como aumenta a fidelização dos estudantes e oportuniza um maior alcance e vivência do Projeto Educativo ICM.

No mundo contemporâneo, não há dúvidas quanto à importância do trabalho colaborativo em rede. Seja em nível local, regional, nacional ou internacional, une e fortalece pessoas, organizações e saberes. No campo da educação, o trabalho colaborativo converte-se em poderoso recurso metodológico para a implantação de empreendimentos pedagógicos.

A gestão em Rede possibilita autonomia nas unidades de ensino, através de uma ação participativa, colaborativa, mediadora e dinâmica que se expressa no assumir, com competência e responsabilidade, o processo de uma educação de excelência na formação plena do estudante.

Na gestão escolar, as decisões e as ações são planejadas, organizadas, elaboradas e executadas por todos os envolvidos no cotidiano escolar: Administrativo, Financeiro, Pedagógico e Pastoral, sempre em consonância com as diretrizes estabelecidas pela Rede ICM de Educação. Desafios e dificuldades são oportunidades que requerem proatividade, resiliência, criatividade e esforço conjunto para fazer o novo acontecer.

Presença e missão das Irmãs do Imaculado Coração de Maria, no Brasil e no mundo

A Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria tem sua Sede Geral em Porto Alegre, RS, expandindo-se pelos diversos estados do Brasil e em mais sete países: Angola, Argentina, Bolívia, Haiti, Itália, Moçambique e Paraguai.

Assim, neste mundo globalizado, perpassado pelo consumismo, somos desafiados a fazer opção preferencial pelos pobres. Em meio à superficialidade de ideias e ideais, somos convocados a nos tornarmos presença profética onde reina o egoísmo. Temos o desafio de testemunhar a esperança, a solidariedade e a fraternidade. Somos chamados a fazer uma experiência de Deus que seja compaixão, ternura e gratuidade, frente ao culto do poder e dos rituais de competição, onde a ganância e a injustiça desfazem os elos de unidade e paz. Precisamos ter posturas de zelo e cuidado com a vida das pessoas, como também da nossa casa comum, o nosso Planeta.

Para desempenhar a missão com eficiência, dada a sua abrangência geográfica, a Congregação está organizada em duas províncias: **Província Maria Mãe de Deus**, com sede em Caxias do Sul, RS, exercendo sua missão nos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, e nos países: Argentina, Angola, Paraguai e Moçambique, e **Província Nossa Senhora de Guadalupe**, com sede em São Paulo, SP, que marca presença nos estados do Amazonas, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Paraná, Paraíba, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, São Paulo e Tocantins e nos países Bolívia e Haiti.

As Irmãs, juntamente com os leigos, atuam nas áreas: da Educação, da Assistência Social e da Animação Missionária. Com seu jeito ICM de **Ser** e **Viver**, buscam a justiça e a profecia do Reino de Deus, contribuindo com a formação humana e uma educação de excelência, visando à construção de uma sociedade mais humana, justa e igualitária.

A Congregação exerce sua missão educativa e evangelizadora em 15 Unidades de Ensino da Rede ICM de Educação, oferecendo uma educação humanizadora e de excelência, pautada nos valores do Evangelho, com inovação contínua das práticas educativas, indo além da formação intelectual, valorizando a orientação moral, ética e espiritual.

	Unidade de Ensino	Localidade	Fundação	Site
1	Col. Madre Bárbara	Lajeado/RS	30-01-1897	redeicm.org.br/madrebarbara
2	Esc. Imaculada Conceição	Dois Irmãos/RS	04-06-1900	redeicm.org.br/imaculada
3	Col. Mãe de Deus	Porto Alegre/RS	10-01-1904	redeicm.org.br/maededeus
4	Col. PP. Coração de Maria	Rio Claro/SP	15-05-1909	redeicm.org.br/purissimo
5	Esc. São Benedito	Bagé/RS	01-09-1909	redeicm.org.br/saobenedito
6	Col. Dom Feliciano	Gravataí/RS	26-02-1926	redeicm.org.br/domfeliciano
7	Col. Madre Imilda	Caxias do Sul/RS	15-03-1928	redeicm.org.br/madreimilda
8	Col. N. Sra. da Glória	Porto Alegre/RS	20-10-1928	redeicm.org.br/gloria
9	Esc. N. Sra. do Carmo	Realengo/RJ	17-03-1930	redeicm.org.br/carmo
10	Col. Coração de Maria	Santa Maria/RS	20-09-1933	redeicm.org.br/coracaodemaria
11	Col. Stella Maris	Viamão/RS	24-02-1938	redeicm.org.br/stellamaris
12	Esc. N. Sra. Auxiliadora	Frederico Westphalen/RS	18-08-1947	redeicm.org.br/auxiliadora
13	Esc. Pio XII	Rio de Janeiro/RJ	21-02-1954	redeicm.org.br/pioxii
14	Esc. Cristo Rei	Rio Grande/RS	01-05-1955	redeicm.org.br/cristorei
15	Esc. N. Sra. Aparecida	Iporã/PR	16-02-1960	redeicm.org.br/aparecida

"Mudar tudo de uma só vez não é possível".

(MAIX, 1866)

PRESENÇA DA REDE ICM DE EDUCAÇÃO NO BRASIL

RIO GRANDE DO SUL

11 INSTITUIÇÕES DE ENSINO

- Colégio Mãe de Deus
- Colégio N. Sra. da Glória
- Colégio Dom Feliciano
- Colégio Stella Maris
- Colégio Madre Bárbara
- Escola Imaculada Coração
- Colégio Coração de Maria
- Colégio Madre Imilda
- Escola Cristo Rei
- Escola São Benedito
- Escola N. Sra. Auxiliadora

PARANÁ

01 INSTITUIÇÃO DE ENSINO

- Escola N. Sra. Aparecida

SÃO PAULO

01 INSTITUIÇÃO DE ENSINO

- Colégio Puríssimo

RIO DE JANEIRO

02 INSTITUIÇÕES DE ENSINO

- Escola Pio XII
- Escola N. Sra. do Carmo

O Planejamento Estratégico como ferramenta de gestão da Rede ICM de Educação

A Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria, no desejo de qualificar a sua gestão, utiliza como ferramenta de Planejamento Institucional, o Planejamento Estratégico. É uma ferramenta que acelera as jornadas e os processos nas Unidades de Ensino, traçando o caminho a ser percorrido para o alcance das metas desejadas, como Rede ICM de Educação.

O Planejamento Estratégico, prioriza ações voltadas para a melhoria do planejamento pedagógico e administrativo, a estruturação de processos de trabalho, o fortalecimento da comunicação institucional, a adequação do ambiente de trabalho e o atendimento às questões sustentáveis.

Essa ferramenta assume a função de dinamizador estratégico, tático e operacional do Projeto Educativo ICM, propondo uma discussão qualificada sobre o escopo das Unidades de Ensino da Rede ICM de Educação, nas suas finalidades culturais, ético-políticas, científicas e humanísticas, em permanente diálogo com os princípios de sustentabilidade e permanência da Rede. Um Projeto Político-Pedagógico pressupõe um diagnóstico claro da inserção e do compromisso das Unidades, bem como garante uma ação pedagógica fundamentada, a qual constrói referências para a própria escola e para a comunidade que se beneficia de seu processo pedagógico.

Estrategicamente pensado, o Projeto Educativo ICM apresenta à comunidade as finalidades culturais dessas Unidades de Ensino, propondo diretrizes que apontam como a escola prepara, culturalmente, os indivíduos para uma melhor compreensão da sociedade em que vivem. Da mesma forma, em suas finalidades ético-políticas, o Projeto Educativo ICM explicita como a Unidade de Ensino concebe a formação da pessoa para a participação política que abrange direitos e deveres da cidadania. O diálogo constante, com as demandas da sociedade, configura as finalidades científicas das Unidades de Ensino, onde se apresenta a intencionalidade em relação à preparação dos alunos para uma vida acadêmica, produtiva e colaborativa, capaz de se valer, efetivamente, das oportunidades econômicas e ocupacionais da atualidade. O compromisso e a identidade das Unidades de Ensino da Rede ICM de Educação exigem, considerando-se suas finalidades humanísticas, responder de que forma se fará a formação integral do estudante[1], definindo a concepção de pessoa, a qual dá sentido e centralidade às práticas pedagógicas da Rede ICM de Educação.

1 A perspectiva da Educação ICM pressupõe uma compreensão da ação pedagógica voltada ao desenvolvimento integral do ser humano, compreendendo as dimensões sociopolítica, econômica, cultural e religiosa.

As Ações Estratégicas visam à obtenção de melhorias contínuas no processo da Gestão Educacional, focado no ambiente interno da organização, ou seja, forças e fraquezas, e no ambiente externo, oportunidades e ameaças, nos âmbitos da Gestão Pedagógica, Administrativa e Financeira. Com essa ferramenta, facilita-se a emergência das intenções de futuro para as Unidades de Ensino e monitora-se o desenvolvimento dos processos de gestão, para que as finalidades da educação proposta sejam efetivamente vivenciadas. O Planejamento estratégico possibilita o fortalecimento do sentido de pertença e a melhora do clima organizacional, no contexto da Rede ICM.

O Projeto Educativo ICM programa a Escola para o futuro, sem perder a perspectiva dos fundamentos que orientam a ação educativa nas Unidades de Ensino da Rede ICM de Educação. O Planejamento Estratégico, em uma perspectiva sistêmica, permite um olhar para toda a organização e seus componentes, propondo um trabalho interligado em equipes colaborativas, por meio do alinhamento da estratégia à síntese organizacional. Ajuda a projetar o futuro, ver o todo da Educação, além de estabelecer a definição de como e onde investir, orientando as escolhas, sem perder os valores do Carisma Fundacional.

Considera-se relevante ao longo do processo de Planejamento Estratégico para avaliação dele:

1. **Planejamento Institucional:** diz respeito à forma como a Rede ICM de Educação dinamiza a proposta educativa - Visão, Missão, Princípios, Diretrizes Estratégicas e Organizacionais, Ações Táticas e Operacionais, bem como o Plano de Gestão Operacional Anual nos campos Pedagógico, Administrativo e Financeiro.
2. **Infraestrutura:** diz respeito às condições materiais de funcionamento (instalações, equipamentos e recursos para que o ensino e a aprendizagem aconteçam de forma eficiente e eficaz).
3. **Gestão de Processos:** diz respeito à forma como a Rede e as Unidades de Ensino gerenciam seus processos internos em busca de sua eficácia. No campo pedagógico, contempla, sobretudo, a gestão da sala de aula, no que tange ao cumprimento do currículo, o aproveitamento do tempo, o processo de avaliação, formação contínua, fomentação do Protagonismo Juvenil, as expectativas das pessoas envolvidas. No aspecto Financeiro, para se manter dentro de um mercado altamente

competitivo, faz-se necessário um olhar minucioso no que diz respeito às finanças da Rede. Essa precisa manter-se competitiva. Para tanto, as estratégias financeiras precisam ser pensadas e gerenciadas dentro de uma visão sistêmica, no intuito de administrar os fluxos e processos dos recursos empresariais, para que sejam devidamente aplicados e usados, visando à manutenção, o crescimento e à sustentabilidade da Unidade de Ensino dentro do mercado. No campo Administrativo, o processo é cíclico, dinâmico e interativo. Para o bom êxito e funcionamento da organização, todos os setores das Unidades de Ensino, cada pessoa e função são de extrema importância para gerenciar e operacionalizar os recursos materiais e humanos, a fim de alcançar os objetivos e as estratégias definidas.

4. **Gestão de Pessoas:** atualmente, num mundo globalizado, mutável e dinâmico, constata-se que o diferencial competitivo de mercado se encontra na liderança das pessoas que gerenciam a estrutura organizacional, através do trabalho em equipe. Nesse processo, se faz a gestão dos perfis de competências dos profissionais, estabelecendo metas, apoiando, acompanhando e avaliando o desenvolvimento. Em relação aos professores, contempla a forma como a escola gerencia as competências técnicas, a metodologia, o planejamento pedagógico, visando à excelência da equipe para o desempenho das funções como profissionais habilitados e capacitados. São as pessoas que norteiam os objetivos a serem alcançados, a fim de manter o carisma fundacional da Bárbara Maix, uma vez que são constituídos como parceiros e colaboradores dentro da missão.
5. **Gestão de Resultados:** diz respeito à forma como a Rede ICM de Educação fomenta, gerencia, acompanha e avalia os resultados administrativos, financeiros e acadêmicos.

"Deus tem Grandes Planos e,
para isto, eu preciso da Sua ajuda".

(MAIX, 1868)

Direcionamento Estratégico da Rede ICM de Educação

O Projeto Educativo da Rede ICM de Educação é um documento de planificação, estabelece a Identidade da Rede e de suas Unidades de Ensino. Apresenta seus propósitos e descreve seu modelo geral de organização. Através do planejamento estratégico, busca uma gestão que conduza à eficiência estratégica, tática e operacional, e se constitui no Projeto Político-Pedagógico da Rede e das Unidades de Ensino.

O que se deseja é alinhar as ações, de modo que toda a organização trabalhe numa única direção, interligada, em equipes colaborativas, sintonizando as estratégias de ação e organizando movimentos que deem um novo rosto à Rede ICM de Educação. Rosto esse que revele a expressão e o desejo das comunidades em que a Rede se faz presente, por meio de suas Unidades, onde cada aluno e cada família possam enxergar a si mesmos e suas expectativas de futuro e de realização dos seus sonhos.

Após o alinhamento das ações, inicia-se o processo de seleção das prioridades da Rede ICM de Educação e assim é estabelecida uma sequência lógica para a implementação das ações, com foco no essencial. Essa ação chama-se de Direcionamento Estratégico, ou seja, é o momento em que se define o direcionamento que a Rede precisa seguir para atingir os ideais vislumbrados.

O Direcionamento Estratégico é composto pela Missão, Visão e Princípios de Gestão da Rede ICM de Educação.

Missão da Educação:

Promover educação de excelência, que priorize a vida e a ciência, contribuindo para a formação de pessoas conscientes e solidárias, comprometidas com a construção de um mundo melhor.

Visão da Educação:

Ser uma Rede de escolas de excelência com práticas e ambientes pedagógicos criativos, que capacitem os estudantes a superarem os desafios da sociedade do conhecimento, da cultura digital e da inovação.

Princípios de Gestão:

Os princípios norteadores da gestão na Rede ICM de Educação provocam-nos a assumir uma postura de aprendizagem, baseada nos conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e espiritualidade, o que nos desafia e motiva a planejar, organizar, executar e avaliar, conjuntamente, desenvolvendo ações eficazes para aprimorar as relações humanas, numa dimensão ética, social e sustentável, assegurando a vivência da cidadania e os valores que promovem, protegem e dignificam a vida humana.

Queremos formar para a excelência acadêmica inserida no contexto mais amplo, o da excelência humana. Nesse sentido, queremos desenvolver conhecimentos e competências científicas e culturais, espírito crítico, criatividade, liderança, respeito às diferenças, solidariedade e cuidado da vida. Nossa perspectiva é formar pessoas mais competentes, conscientes, compassivas, criativas e comprometidas para chegarmos ao patamar da excelência humana integral.

Planejar, implementar, gerenciar e medir o progresso e maturidade dos nossos processos são essenciais para a excelência humana integral. Para isso, é preciso, a cada dia mais, internalizar e compreender os Princípios de Gestão assumidos pela Rede ICM de Educação. São eles:

1. Qualificação Profissional

Atuar com competência técnica e comportamental. Desenvolver, permanentemente, conhecimentos, habilidades e atitudes. Exercer funções com profissionalismo, qualidade e eficiência.

2. Inovação

Antecipar-se aos cenários e às tendências. Acolher, criar e implementar novas ideias para o crescimento da Instituição.

3. Liderança e Empreendedorismo

Mobilizar pessoas e desenvolver mentalidades e comportamentos. Provocar paixão pela causa da Instituição, com foco na inovação e na criação de valor. Transformar ideias em oportunidades.

4. Trabalho em Equipe

Garantir a colaboração e a participação das pessoas nas tomadas de decisões. Compartilhar esforços coletivos para atingir os objetivos e as metas planejadas.

5. Relações Humanas, Étcas e Solidárias

Agir com transparência e confiança. Reconhecer as diferenças individuais. Contribuir para um clima de mútua cooperação. Respeitar a nós mesmos, aos outros e a vida como valor fundamental.

6. Planejamento e Organização

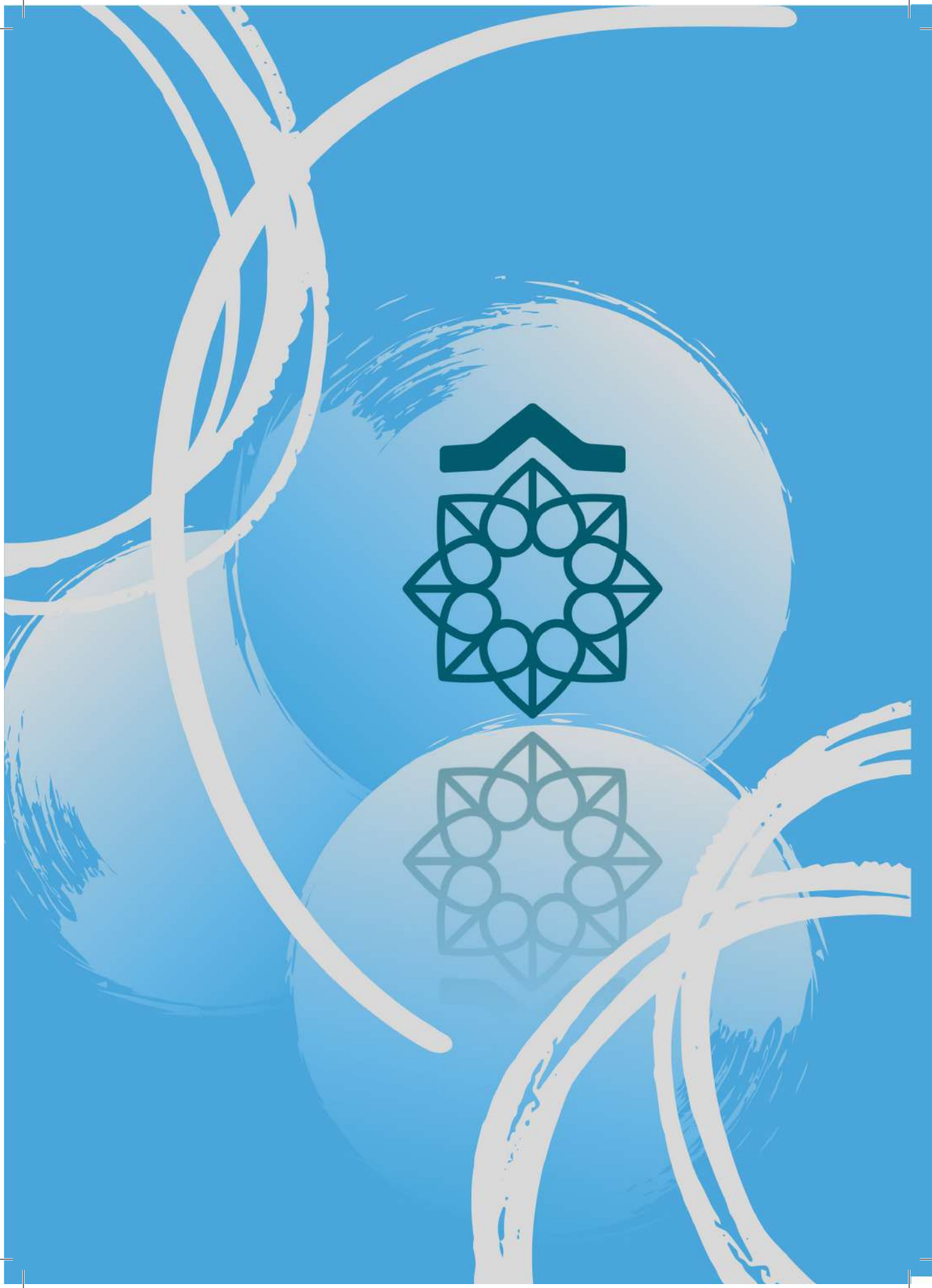
Definir prioridades, objetivos e estratégias de curto, médio e longo prazo. Mobilizar pessoas, recursos físicos e financeiros, de forma organizada e estruturada, para atingir metas e resultados previstos.

7. Sustentabilidade

Buscar garantir a sustentabilidade social, econômica e ambiental da Instituição. Assegurar o cuidado, a defesa e a promoção da vida.

"Deus se alegra, quando nós nos entregamos totalmente a Ele e Lhe confiamos todas as nossas necessidades. Deus não permite que sejamos iludidas em nossa confiança!"

(MAIX, 1866)



Objetivos

Objetivos da área da Educação:

1. Oportunizar uma educação de qualidade que trabalhe a pessoa humana em todas as dimensões, confirmando o compromisso com a Educação Evangélico-Libertadora e fortalecendo o desenvolvimento da consciência crítica, de relações éticas e solidárias que contribuam para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e fraterna;
2. Oferecer uma formação integral e integradora ao aluno, abrangendo os aspectos físico, afetivo, intelectual, religioso, familiar, cívico, social, comunitário e cultural;
3. Promover um processo educativo que garanta fazer da escola o lugar do desenvolvimento de competências e habilidades para aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com o outro e aprender a ser, como um espaço que possibilite o desenvolvimento e o gosto pelas múltiplas dimensões do conhecimento, através da humanização das relações.
4. Promover a formação de leigos, conforme o Carisma, a Espiritualidade e a Missão da Instituição, incentivando o protagonismo, mobilizando para a solidariedade, a inclusão e a qualidade de ensino, visando a um compromisso efetivo com a transformação de estruturas injustas e com as posturas definidas a favor do cuidado com a vida e com o planeta;
5. Demonstrar adequação à legislação vigente e às diretrizes e metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação - PNE, por meio do registro de atividades e ações realizadas na Rede ICM de Educação;
6. Atender a padrões de qualidade aferidos pelos processos de avaliação conduzidos pelo Ministério da Educação;
7. Buscar excelência de qualidade na formação dos estudantes e propiciar ambiente favorável ao estudo, a experimentação, a pesquisa, a inovação e a criação, a partir da implantação de práticas pedagógicas inovadoras e interdisciplinares;
8. Desenvolver habilidades sociais, emocionais, cognitivas e éticas de forma integrada, através de metodologias ativas e do uso de interfaces digitais de ensino, que favoreçam o protagonismo do estudante;
9. Promover a inserção do estudante com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, no espaço escolar, estimulando o desenvolvimento de suas habilidades e competências, respondendo às situações complexas da sociedade e ao exercício pleno da cidadania;
10. Conceder, anualmente, bolsa de estudo (integral e parcial) e/ou benefícios quando possível e necessário, conforme previsto em Lei.

Fundamentos da Educação ICM: Nossas raízes, nossos horizontes...

Nenhum mestre educa
sem saber para que educa e em que direção educa.
Há um projeto de homem encerrado em cada Projeto Educativo;
e este projeto vale ou não,
segundo construa ou destrua o educando.
(CELAM, 1993, p.129)

Princípios Básicos da Educação ICM

A Rede ICM de Educação constrói sua prática educativa tendo como fundamento Jesus, o Cristo de Nazaré. As concepções de educação, assim como todo o processo de organização e orientação institucional, se baseiam na Sua forma de ser, agir e ensinar, compreendendo que somos pessoas que se comunicam e inter-relacionam com todos os seres criados, com a natureza e com a complexidade dos outros seres humanos, criaturas de igual dignidade. Jesus é o paradigma da sensibilidade, empatia, inclusão e mediação humanizadora, orientando o projeto de sociedade, o modelo de relação com Deus e de formação da pessoa que se deseja criar.

Assim, os **alicerces da pedagogia da Rede ICM de Educação** encontram-se nos **princípios evangélicos deixados por Jesus de Nazaré** (e vivenciados, no mais alto grau, por Bárbara Maix, fundadora da Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria). Nesses mesmos alicerces, encontramos, também, Maria, mãe de Jesus, a grande educadora e discípula que inspira e ilumina a vida e a obra de Bárbara Maix.

A base da prática educativa da Rede ICM de Educação, portanto, encontra-se na forma como Bárbara Maix leu o mundo, vivenciou os valores evangélicos, relacionou-se com as pessoas, com a natureza e com Deus.

No Projeto de Jesus e, por isso, na pedagogia da Rede ICM de Educação, concebe-se que a pessoa humana é imagem e semelhança de Deus, dotada de sabedoria, bondade e espiritualidade, e nela entende-se que todo o universo material é uma linguagem do amor de Deus, do seu carinho, sem medida, pelas suas criaturas. É um ser de relação com os demais seres humanos, com a natureza e com Deus e essa relação desenrola-se sempre num espaço geográfico que se

torna um sinal muito pessoal e único, marcando a identidade de filho de Deus. É sujeito de direitos e de deveres, que assume a educação e participa, de forma consciente, do mundo em que vive, adotando um posicionamento autônomo diante dos fatos e situações, a partir de referenciais éticos, fundamentados nos princípios evangélicos, promovendo a solidariedade e a integração da teia da vida e o bem comum.

No entanto, para fortalecer essa concepção de pessoa e integrá-la na teia da vida e do bem comum é preciso um fortalecimento da comunidade eclesial dos seguidores de Jesus.

No projeto de Jesus Cristo e na Rede ICM de Educação, a igreja que se quer ser e ajudar a construir, é uma igreja comprometida com a vida e com as relações de acolhimento, misericórdia e justiça. Uma igreja do encontro, do cuidado, da comunhão, onde todos se sintam irmanados em sintonia com a própria casa comum, compreendendo a interdependência de tudo o que a compõe. Uma igreja de encontros que rompem com o egoísmo a indiferença, em que as pessoas partilhem, se solidarizem e cooperem com o bem viver. A igreja do encontro é a concretização da acolhida, da opção pelos pobres, da reconciliação e do testemunho de um amor que transforma as relações, construindo a paz. Ser igreja, como ensinou Jesus, é unir-se pela fraternidade, "saindo" para todos os lugares onde a vida pode ser germinada e dispondo-se a partilhar o pão, como faziam os primeiros cristãos. É dispor-se a servir, de forma gratuita, na construção de diálogos e ações promotoras de novas relações. Uma igreja inclusiva, sinodal, missionária, de portas abertas e pés corajosos para ir ao encontro de tantas pessoas que necessitam de um olhar, um tempo, um afeto, uma palavra. Uma igreja que anuncia o Evangelho, na liberdade e alegria do Espírito, nas comunidades eclesiais, nas casas, nos centros e periferias, derrubando muros e propagando que o Reino de Deus é para todos. A igreja que se deseja viver é ao modelo da Trindade Santa, onde Pai, Filho e Espírito Santo formam uma comunidade que gesta a vida, sempre aberta e em sintonia, capaz de nutrir e educar para o Amor. Uma igreja de esperança, vivacidade e protagonismo em favor da vida.

> Uma Igreja que sai para anunciar o Evangelho a todos, em todos os lugares, em todas as ocasiões, sem demora, sem repugnâncias e sem medo. A alegria do Evangelho é para todo o povo, não se pode excluir ninguém; assim foi anunciada pelo anjo aos pastores de Belém: 'Não temais, pois anuncio-vos uma grande alegria, que o será para todo o povo' (Lc 2, 10). Uma igreja que reconhece e assume que 'os pobres são os destinatários privilegiados do Evangelho', e a evangelização dirigida gratuitamente a eles é sinal do Reino que Jesus veio trazer (PAPA FRANCISCO, 2013, p. 42).

Uma Igreja das Bem-Aventuranças, que assume a responsabilidade social, instigando os ricos a viverem a solidariedade, ajudando os pobres, respeitando-os e promovendo-os. Uma Igreja que diz não à desigualdade e à violência, promovendo a vida, o respeito e a responsabilidade com a vida do planeta, nossa casa comum. Uma Igreja que preconize e promova a sociedade inspirada pelo seu fundador: Jesus de Nazaré, baseada no amor, na misericórdia e na justiça.

No Projeto de Jesus e na Pedagogia da Rede ICM de Educação, a sociedade que se deseja construir é uma sociedade do conhecimento a serviço da vida, que tem seu referencial na comunidade trinitária, economicamente justa, ética, equitativa, solidária, politicamente democrática, culturalmente plural e religiosamente ecumênica. Uma sociedade de direitos e de deveres, que garanta a harmonia, o respeito e o desenvolvimento da vida dos seres humanos e da natureza.

Em seu Projeto de Vida, Bárbara Maix tem consciência de que, ao assumir a formação de uma pessoa, está comprometida com a totalidade do seu ser. Seus escritos deixaram clara a abrangência de sua proposta.

Compreende a educação como um processo que visa a contribuir para a aquisição de conhecimentos e habilidades essenciais ao bem viver, para o exercício da cidadania e para a inserção no mundo do trabalho, tendo como base a vivência das primeiras comunidades cristãs.

> Assim que procurarão deveras ensinar às meninas, não só os conhecimentos humanos, capazes de formar uma mulher que saiba quanto deve saber para bem dirigir e governar uma casa, senão, também, formar seu coração pelos sentimentos religiosos, honestos e humildes (MAIX, 1857).

Princípios Pedagógicos de Bárbara Maix

Os princípios que alicerçam a pedagogia de Bárbara Maix nascem de sua vivência na fé cristã, fazendo a experiência do encontro com Deus, desde sua infância até sua maturidade. A partir da intimidade com a Trindade, constrói um caminho pedagógico que tem como centro a dignidade da pessoa, constituída ou ressignificada, através de metodologias pautadas na inclusão e no amor.

Bárbara Maix despertou para a sensibilidade da leitura da realidade, confrontada com os valores do Evangelho de Jesus Cristo. Essa atitude de acolher e favorecer condições ao desenvolvimento da pessoa concretizou-se nos diferentes espaços e públicos atendidos: em Viena, as empregadas e desempregadas domésticas e, no Brasil, as crianças e jovens. Sua forma de acolher carregava a ternura de quem reconhece a fragilidade humana e a firmeza de quem conhece o caminho a ser percorrido para fazer florescer a vida.

A mística de Bárbara Maix, ou seja, esse seu modo ímpar de entender a pessoa humana, relacionar-se com os outros e com o grande Outro, sua coragem em ousar e inovar, para promover a vida das crianças e dos jovens por ela acolhidos, inspirava as Irmãs a colocar empenho e inovação na tarefa de educar. Ela desejava uma formação atualizada, que respondesse às necessidades de preparação para a vida, que promovesse a inserção no mercado de trabalho e que contribuísse para a formação do caráter das crianças e dos jovens. Formar de modo integral, interconectando as dimensões: biológica, afetiva e espiritual fizeram com que oferecesse uma educação diferenciada e, de forma muito especial, acompanhasse o desenvolvimento de cada uma das pessoas atendidas, acreditando serem "pérolas de subido valor" (MAIX, 1857).

A proposta pedagógica de Bárbara Maix é marcada pelo jeito de ser de Maria, no cuidado à vida, no conhecer a pessoa na sua singularidade. É no Coração de Maria que Bárbara Maix encontrou a inspiração e a direção para uma proposta de educação integral do ser humano. Preconizou o que via em vista do futuro. Inaugurou um estilo de educação pautado no diálogo – movido pelo olhar do coração, na clareza de objetivos e convicção, que dá a firmeza da linguagem, na acolhida e no perdão, na sensibilidade e flexibilidade, na perspicácia e determinação. Uma

presença comprometida, persuasiva, que apontava para Outra Presença – Jesus Cristo, como o fez Maria. Defendia uma educação humanizadora[2] e preventiva que se expressava na formação do caráter, num profundo equilíbrio entre exigência e rigor, razão e inteligência, fé e confiança.

Maria, que em todo o caminho de Bárbara esteve presente, foi a pedagoga que acolheu, orientou e conduziu com amor, sendo presença silenciosa e mobilizadora, que inspirou a descentrar para se sintonizar com a realidade e suas carências, fazendo acontecer aí, o Reino de Deus – "Fazei tudo o que Ele vos disser" (Jo 2,5).

O Professor ICM é convocado a auscultar a voz de Deus na missão educativa e responder generosamente, como o fez a Mãe de Deus: "Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim, segundo a tua palavra" Lc, 38), em busca da manifestação do seu Reino. Desse modo, do jeito de Maria, levar não só o nome "Imaculado Coração de Maria", mas ser também, todo o modo de ser e de agir.

Os princípios pedagógicos em Bárbara Maix incluem o discernimento ético, tendo a vida como compromisso intransferível de cada educador. Atitudes como cuidar, proteger, apostar, alimentar, instigar e entusiasmar fazem parte de seu modo de assumir cada espaço de missão, nunca aceitando trabalhar em lugares que não possibilitassem o respeito às necessidades básicas do ser humano. Não se trata apenas de pobreza, pois fez a experiência de ser pobre com os pobres, mas de não admitir que o espaço de formação por excelência, espaço das crianças, ficasse de alguma forma prejudicado, em detrimento ao conforto de alguns. Atender com total entrega e paixão faz com que o trabalho se plenifique em crescimento humano.

---

2 A Rede ICM de Educação, fiel às suas origens, considera Educação Humanizadora o processo educacional que assume a integralidade da formação humana alicerçada nos princípios da Educação Evangélico-Libertadora. Como todo processo pedagógico, a Educação Evangélico-Libertadora também responde a um determinado período histórico e suas demandas. Com certeza, muitas das demandas que fundamentam esta concepção estão presentes entre nós, em especial, o compromisso Libertador de Jesus Cristo com a plenitude da vida humana. Mas há formas históricas de diálogo com o tempo vivido, que precisam ser atualizados, para que a premissa fundamental não se esvazie de sentido. A Educação Humanizadora, a exemplo do Projeto Libertador de Jesus Cristo, assume o conhecimento e o desenvolvimento das competências como condições para a libertação e vida plena do homem e da mulher na sociedade multifacetada e complexa em que vivemos.

Para Bárbara Maix, a capacidade de um coração misericordioso e alegre era condição básica para fazer, do árduo trabalho diário, uma verdadeira e generosa missão. Muitas vezes, escreveu às Irmãs, incentivando-as a manter viva a chama do amor, da esperança e da fé, ou seja, dons que recordam a presença de Deus em todos os momentos, mesmo nas contrariedades e dores da vida humana, e sugerir uma resposta de quem se envolve no apelo pessoal e profissional de educar.

Bárbara Maix deixou, como exemplo, a experiência do perdão, capacidade de reconhecer as fraquezas humanas e a reconciliação pela crença no amor Divino, que se desdobra em solidariedade, paz e abertura para o novo. O perdão a si mesmo e ao outro renova a possibilidade de superação, molda as relações e estimula o amadurecimento da pessoa como um ser integrado, resiliente às crises da vida, capaz de fortalecer-se na concretização de seu ideal de vida.

A abertura para o outro vivenciada por Bárbara Maix conduz à itinerância. É na busca em colocar-se no lugar do outro, na disposição interior de aprender, conquistar, descobrir e construir sentido ao que se faz, ao que se é e ao que se deseja ser que a criança, o jovem e o adulto descobrem a possibilidade de abandonar sentimentos e atitudes velhos e já sem vida para adotar posturas de diálogo, participação e envolvimento com o outro. Em diferentes contextos, Bárbara Maix ensinou a morrer para as próprias ideias, ao poder e ao individualismo, a fim de assumir o bem comum e o respeito à diversidade.

A opção de Bárbara em educar, na ótica dos mais pobres, foi consequência da experiência pessoal com a realidade da pequenez humana, frente ao sentido de todos serem filhos de um mesmo Deus, irmãos uns dos outros. Essa compreensão tem como base as Primeiras Comunidades Cristãs, onde a partilha, a oração, o ensinamento dos apóstolos e a ajuda mútua permitiam o crescimento da comunidade, através da livre opção de cada indivíduo. Assim, imbuídos pelo princípio da comunhão, todos os estudantes são sujeitos capazes de aprender a conviver de forma solidária, inclusiva e fraterna com o planeta, com os diferentes povos e culturas e com a sociedade em que estão inseridos.

Nesse sentido, Bárbara deixou o legado de nunca se calar diante das injustiças, testemunhando importância de tomar iniciativas para promover a dignidade para todos. Esta inquietação a fez aliar a uma vida ativa a atitude orante e sedenta da Vontade de Deus para cada realidade e momento

histórico. Dessa forma, a leitura crítica da realidade e a internalização do sentimento de fraternidade e cooperação precisam mobilizar Irmãs, educadores, crianças e jovens a protagonizar um mundo mais justo e de paz.

Por fim, o modo de educar de Bárbara não só permite fazer processos de transformação como leva ao compromisso com esses processos. Em suas cartas e constituições, relatou que para este modelo de educação aparecerão muitos desafios, pois não aceitou o comum da sociedade como natural. Diz, ainda, que é no passo a passo que a mudança acontece, pois "não se derruba uma árvore com um só golpe" (Bárbara Maix, 1866). Esse modo de pensar reafirma uma ética humanizadora e revitalizadora dos laços de respeito, autenticidade e coragem, capazes de fazer com que se concretize uma educação comprometida com a vida e com o bem comum.

Princípios Epistemológicos

A Educação da Rede ICM lança suas raízes profundas em um compromisso histórico com a humanização da sociedade e com a promoção da vida. Como instância legitimadora do discurso pedagógico e das práticas escolares que acontecem no cotidiano das Unidades de Ensino, a Rede ICM de Educação assume a condição da construção de sujeitos, do conhecimento e de uma sociedade mais justa como concepção epistemológica que fundamenta sua ação. Assim, as premissas que orientam a relação que se estabelece com o conhecimento na Educação ICM são mais do que dispositivos de validação do saber: antes de tudo, representam um compromisso com o conhecimento que possibilite a transformação do humano e da sociedade.

Neste sentido, essa proposta visa a desenvolver o trabalho educativo em duas dimensões:

a) **Dimensão político-filosófica**, que pressupõe um olhar atento aos desafios lançados do tempo, uma atenção à pluralidade das sociedades contemporâneas, que vivem transformações decorrentes da necessidade de compartilhar diferenças e valores, sociedades que estão cada vez mais imbuídas da urgência da justiça social, na defesa da democracia e da cidadania.

b) **Dimensão formativa-científica**, integrada pelas especificidades científicas, culturais e profissionais à luz de um conjunto de conteúdos capazes de contribuir para a qualificação e capacitação

nas diferentes áreas do conhecimento, garantindo-se, nesse processo, as interfaces com as possibilidades da experimentação, da interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e interconectividade.

Nessa concepção de epistemologia, não é possível construir conhecimento de maneira subordinada, pautando-se na verdade única. A ciência é vista como uma construção de modelos explicativos para a realidade e não uma representação dela, não apresenta uma verdade absoluta e sim uma verdade aproximada que pode ser corrigida, modificada, abandonada por outra mais adequada aos fenômenos. A relação com o conhecimento é libertadora à medida que possibilita ao sujeito instrumentos necessários para a sua ação e para a conquista de sua autonomia e protagonismo. Neste sentido, na construção de novos conhecimentos participam, além da razão, a imaginação, a intuição, a criação e a ética. Portanto, não se busca um conhecimento que subjuga, mas que alimente no aluno o desejo de aprender ao longo de sua vida. Aprender e viver, nesta dimensão, confundem-se.

Para estabelecer uma conexão vital com o mundo contemporâneo, a ação educativa busca o desenvolvimento de competências e habilidades cognitivas e socioemocionais, pois o conhecimento evolui de forma exponencial. Tornar um aluno competente para viver no mundo não significa adaptá-lo, mas torná-lo capaz de interagir de forma autônoma e crítica com a complexidade[3] que caracteriza este mundo. Isso só é possível ao assumir que o desenvolvimento das competências pressupõe a compreensão das relações entre os vários objetos de conhecimento e a capacidade de resolver situações-problema.

A capacidade de integrar, de relacionar, de estabelecer vínculos, de se estranhar diante da realidade, de promover formas de complementação e cooperação entre modelos e instrumentos metodológicos das diferentes fontes do saber transforma-se em objeto de ensino, proporcionando melhor compreensão do mundo. Através de relações mediadoras de aprendizagens significativas, a apropriação do conhecimento acontece quando, frente ao conhecimento sistematizado, o indivíduo busca significá-lo, a partir da sua aproximação com outras experiências elaboradas e internalizadas. O conhecimento só tem sentido

3 "Existe complexidade, de fato, quando os componentes que constituem um todo (como o econômico, o político, o sociológico, o psicológico, o afetivo, o mitológico) são inseparáveis e existe um tecido interdependente, interativo e inter-retroativo entre as partes e o todo, o todo e as partes" (MORIN, 2003, p. 99).

quando possibilita a compreensão, a apropriação e a transformação da realidade. Os processos de ensino e de aprendizagem são concebidos como uma relação entre sujeitos, entre professor e aluno num processo de mediação e interação do conhecimento. Sendo assim, modelos de intervenção pedagógica nos quais os conhecimentos apresentam-se articulados à realidade dos alunos para estabelecer e modificar as próprias estruturas – aprende-se sobre a base que já se possui e supõe reconstrução (ZABALA, 2002).

A concepção epistemológica que é modelo para esta relação com o conhecimento, é o interacionismo. Nessa concepção, a intervenção pedagógica na escola possibilita ao aluno construir uma estrutura cognitiva na qual ficam disponíveis recursos que possam ser utilizados no momento em que precisar resolver uma situação complexa. O conhecimento não está no objeto, mas na relação que estabelecemos. O processo educativo de excelência prioriza as relações que o aluno constrói com o conhecimento, que o permitirão aprender sempre e mais, ao longo de sua vida.

Para isso, faz-se mister uma epistemologia que desloque o conhecimento do âmbito da verdade pronta e única para o resgate da utopia como conceito vivo. A concretude da utopia é a "(...) construção de uma sociedade pedagógica e revolucionária onde conhecimento, subjetividade e liberação sejam realidades indissociáveis" (MCLAREN, 2001, p. 9). Assim, o conhecimento construído na Rede ICM de Educação estimula o aluno e o professor a praticarem a utopia, a utopia do "possível real",[4] uma relação com o conhecimento que se verifica na práxis cotidiana, no construir, apaixonadamente, utopias provisórias as quais traduzem o conhecimento em significados que se conectam com a vida dos sujeitos e seu compromisso como cidadão.

O reconhecimento e a aceitação de que o conhecimento é uma construção coletiva e que a aprendizagem mobiliza afetos, emoções e relações, além das cognições e habilidades intelectuais, permite propor o desafio de construir competências e habilidades. Isso significa aprender a aprender a pensar, a relacionar o conhecimento com dados da experiência cotidiana, a dar significado ao aprendido e a captar o significado do mundo, a fazer ponte entre teoria e prática, a fundamentar

4 Segundo Ernst Bloch, a utopia não é um sonho abstrato. Uma crítica do presente possibilita um real que seja possível. Para Bloch, a esperança é inerente à própria estrutura histórica e biológica do homem. A esperança é uma práxis diária.

a crítica, a argumentar com base em fatos, a lidar com o sentimento que a aprendizagem desperta (FERREIRA, 2001). Conforme Perrenoud (1999), "Competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações etc.). Para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações".

Na prática pedagógica, oportuniza-se ao aluno atividades cognitivas, físicas, afetivas e espirituais que possibilitem o desenvolvimento de competências, habilidades e valores. O conhecimento é referencial para a compreensão da realidade e precisa estar associado a problematizações, reflexões e ressignificações, capazes de desenvolver a crítica, a ética, a estética, a consciência e a cidadania. Ele é um meio para problematizar os saberes, reconstruí-los e aplicá-los, tendo em vista a transformação social.

Para tanto, o conhecimento deve:

1. Contemplar o desenvolvimento humano envolvendo as competências socioemocionais em todas as dimensões: cognitiva, afetiva, ética, social, política e religiosa;
2. Relacionar-se com a realidade, servindo de suporte para a busca da transformação do homem e da sociedade, na perspectiva profética do Reino de Deus;
3. Ter significado para que o aluno perceba sua aplicabilidade em situações do cotidiano, buscando estabelecer relações entre o passado e o presente;
4. Partir da interação crítica sobre o contexto social, relacionando o desenvolvimento socioantropológico com o sociopedagógico;
5. Perpassar pelos saberes do professor e do aluno, a partir de discussões, de estranheza com a realidade vigente e sistematizações epistemológicas;
6. Prever o desenvolvimento do processo curricular nas dimensões cognitiva, afetiva, ética, social, política e religiosa;
7. Considerar o saber prévio dos alunos, na sua singularidade e originalidade;
8. Incentivar projetos de caráter multidisciplinar e interdisciplinar que favoreçam o desenvolvimento de competências, habilidades e valores, necessários à formação do aluno na sua totalidade;

9. Fomentar a curiosidade e o interesse pela pesquisa;

10. Provocar no aluno o desejo de aprender a aprender, considerando evidências científicas, e estudos aplicados à educação;

11. Motivar para uma sensibilização sobre a importância da preservação dos recursos naturais e dos cuidados com o ambiente, comprometendo-se com o Planeta Terra;

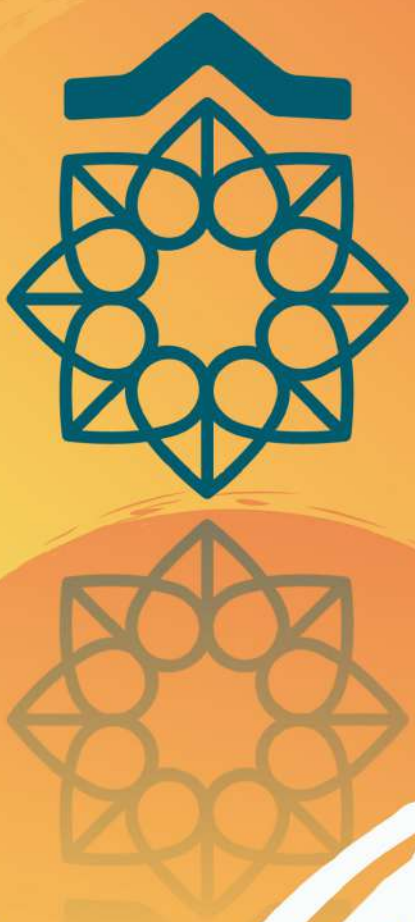
12. Promover a construção de um pensamento crítico e reflexivo, que leve a um posicionamento ético frente à realidade em que o cidadão está inserido;

13. Fomentar o uso das tecnologias digitais de forma crítica, significativa, reflexiva e ética para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas.

A educação é considerada como processo para o desenvolvimento humano integral, instrumento gerador de pessoas de bem, que promoverão as transformações sociais. Nessa concepção de educação, a finalidade é formar cidadãos capazes de analisar, compreender, posicionar-se e intervir na realidade, visando ao bem-estar da pessoa, no plano pessoal e coletivo. Dessa forma, é possível a formação de pessoas que se colocam a serviço do bem comum, possuam espírito solidário, sintam gosto e abertura ao saber, disponham-se a conhecer-se e a desenvolver capacidade afetiva e colaborativa, visão inovadora, assumindo, em liberdade, seu papel de construtoras de uma sociedade coerente com os valores evangélicos preconizados no legado da fundadora da Congregação.

"E o que peço por vós?
Que vos doeis totalmente,
pois nisso está a maior paz da alma!

(MAIX, 1869)



Escola em Pastoral na Rede ICM de Educação

> Educar é sempre um ato de esperança que convida
> à coparticipação transformando a lógica estéril
> e paralisadora da indiferença numa lógica diferente,
> capaz de acolher a nossa pertença comum.
> (Pacto Educativo Global - Papa Francisco, 2020).

Na proposta pedagógica da Rede ICM de Educação, entende-se que a escola é um espaço social privilegiado de construção do conhecimento, seja ele científico-tecnológico, cultural, humano ou espiritual. Não basta crescer na dimensão cognitiva se não houver crescimento na relação com os outros, consigo mesmo, com o ambiente e com Deus. O conhecimento se constrói diante de desafios reais que não buscam alternativas apenas para resolver problemas, mas que reconhecem algo de valor no próprio conhecer que é volitivo, ou seja, que envolve o todo da vida e da existência.

Bárbara Maix descobriu na prática, por meio da experiência de se deixar impregnar pela ação da SS. Trindade, a exemplo de Maria de Nazaré, um modo peculiar de fazer acontecer o desenvolvimento integral do ser humano, formação essa tanto integral como integradora de vida para todos.

Como escola católica, frente aos desafios que a mudança de época apresenta para a educação, a Rede ICM de Educação assume a gestão de suas Unidades de Ensino fundamentada nos princípios da Educação Humanizadora, tendo a espiritualidade como um dos eixos do processo de ensino e aprendizagem, compondo cada uma das ações, planos e projetos da escola.

Portanto, traz em si a concepção humano-cristã do mundo e da realidade, cuja centralidade está na pessoa de Jesus Cristo em seus ensinamentos e jeito de viver. O fundamental, na escola católica, é que no seu espaço de ensino e de aprendizagem, ocorra um processo de evangelização, desenvolvendo competências, nos educadores e educandos, marcadas pelo cuidado e pela fraternidade, fazendo a diferença na realidade onde está inserido.

Essa proposta evangelizadora ajuda a "favorecer um processo de formação integral e permanente sobre as bases de uma antropologia cristã que conduza ao encontro consigo mesmo, com os outros e com Jesus Cristo vivo, Filho do Pai, Irmão, Amigo, Mestre e Pastor misericordioso, esperança, caminho, verdade e vida" (DOC. APARECIDA, 2007).

O **encontro** é experiência, vivência e gera mudanças de vida. Maria fez a experiência do encontro com Deus amor e gerou o filho de Deus. Bárbara Maix vivenciou a experiência do encontro com o Deus Trindade, na comunhão, misericórdia e compaixão e fundou a Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria.

Desse modo se reconhece que o **encontro** com Jesus Cristo se dá nos lugares teológico-existenciais onde se encarna o mistério do amor de Deus:

1. Encontrar o Cristo naqueles que, não tendo lugar, portam consigo as luzes esperançosas da novidade, à semelhança de Jesus, em Belém;
2. Encontrar-se com Cristo na experiência fraterna da acolhida e hospitalidade que se realiza na formação de laços de amizade, à semelhança de Jesus, em Betânia;
3. Encontrar-se com Cristo no enfrentamento ao desafio de se tornar interlocutores daqueles que trazem consigo uma visão de mundo divergente, mas buscam também saciar sua sede, à semelhança de Jesus na Samaria;
4. Encontrar-se com Cristo nos lugares em que se profetiza e se é crucificado, perseguido como os profetas, à semelhança de Jesus em Jerusalém;
5. Encontrar-se com Cristo no respeito e no diálogo ecumênico e inter-religioso, buscando descobrir, juntos, a ação do Espírito entre as diferentes tradições religiosas, à semelhança da comparação da videira e dos ramos;
6. Encontrar-se com Jesus ao compreender que todos são enviados ao mundo em missão, a partir da experiência de comunhão, à semelhança do Cristo em Emaús.

É essa a dignidade que eleva e enobrece a pessoa humana, com deveres e direitos, para a construção de uma sociedade ética, justa, fraterna e solidária, na perspectiva do Evangelho.

Por isso, afirma-se que a educação se dá pelo exemplo mais do que pelas palavras e que essas deverão estar acompanhadas de um viver coerente, porque nos processos de ensino e de aprendizagem, um educador não ensina apenas aquilo que diz; o educador transmite aquilo que é.

Bárbara Maix (1872) testemunhou este desafio e afirmou com convicção essa verdade em suas palavras dizendo: “Mostremos, com nosso exemplo, aquilo que com palavras ensinamos”, ou seja, um educador pode ensinar bem, pode utilizar métodos adequados e variados, mas se o seu discurso não for coerente com sua prática e com sua conduta, será um discurso vazio que não encontrará eco entre seus educandos. Como afirma o Papa Francisco (2020), “(...) a educação é, sobretudo, uma questão de amor e responsabilidade que se transmite, de geração em geração. Por conseguinte, a educação apresenta-se como o antídoto natural à cultura individualista”.

Nesse sentido, é necessário pensar a escola como um centro de formação humana, onde crianças, adolescentes e adultos encontram-se para vivenciarem o dinamismo da arte de educar no exercício da cidadania. Portanto, toda Unidade de Ensino da Rede ICM de Educação quer ser

> Uma Escola em pastoral pensada e operacionalizada, integrando as dimensões pedagógica, administrativa, financeira, educacional e pastoral, cuja gestão cristã combine as exigências de qualidade na entrega do serviço com as exigências de qualidade nas relações, embasadas na pedagogia do amor. Essa missão não deve ser apenas da equipe de pastoral escolar, mas de todos os gestores, professores e demais profissionais da escola e todas as pessoas envolvidas em relação ao seu público específico (BALBINOT, 2015).

A Comunidade Educativa busca em Maria de Nazaré, o testemunho e o exemplo do querer fazer acontecer, no aqui e no agora, o Projeto de Deus: “que todos tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10,10).

Nas escolas da Rede ICM de Educação, necessitam aparecer, claramente, os valores da **acolhida**, do **amor**, do **perdão**, da **hospitalidade**, amparados pela **transparência** e pelo **compromisso**. O primeiro ato da escola, então, é acolher de forma sincera, revelando sua identidade com todas as possibilidades e limites que a compõem. De forma mais específica, nessa acolhida e hospitalidade, transparece a identidade de **Escola Católica da Rede ICM de Educação**, mantida pelas irmãs do **Imaculado Coração de Maria**. É em **Maria**, **Mãe de Jesus**, e em **Bárbara Maix** que se encontram, de forma didática, a mística e os valores que norteiam toda a Rede ICM de Educação, como testemunho de acolhida e paixão pela vida plena e digna para todos, simbolizada na expressão **Reino de Deus**. São esses os valores:

FÉ: é a experiência que ressignifica a própria vida. A educação que tem a fé por valor exige uma prática vivencial que revele o Sagrado no cotidiano e em todas as coisas que se faz e diz.

ESPERANÇA: se a fé ressignifica a vida, a esperança revela outros horizontes. Educar na esperança significa caminhar na busca de possibilidades que permitam agir em prol de uma transformação.

COMPAIXÃO: educar na compaixão significa vivenciar a experiência do samaritano, que se aproxima e cuida das feridas de quem caiu. Significa, também, oferecer a outra face e orar pelos perseguidores, compreendendo que, acima de ideias discordantes, está o absoluto valor da vida.

PRUDÊNCIA: a educação que assume a prudência como valor, configura sua prática para uma leitura crítica da realidade, discernindo os sinais que apontam para os projetos de esperança.

JUSTIÇA: uma educação pautada na justiça como valor, busca incluir e acolher a cada pessoa na sua singularidade, garantindo espaço e dignidade para todos.

FORTALEZA: uma comunidade que busca educar, segundo este valor, cultiva a coragem e a confiança na graça divina para o enfrentamento dos desafios em suas relações cotidianas.

TEMPERANÇA: equilíbrio em tudo que se faz. A comunidade escolar, tendo claras suas opções e itinerários, dialoga com as expressões e ideias que circulam em seu meio, sem deixar de lado sua identidade.

A Pastoral Escolar é o serviço que dinamiza e mobiliza educadores para as experiências de **encontro**. A sua ação deve acontecer de maneira integrada e ser objetivo de todos os envolvidos que constituem a comunidade escolar em pastoral. Ela potencializa a evangelização, visto que todos são coparticipantes do Evangelho e do Carisma ICM, como missão a ser desempenhada na ação escolar.

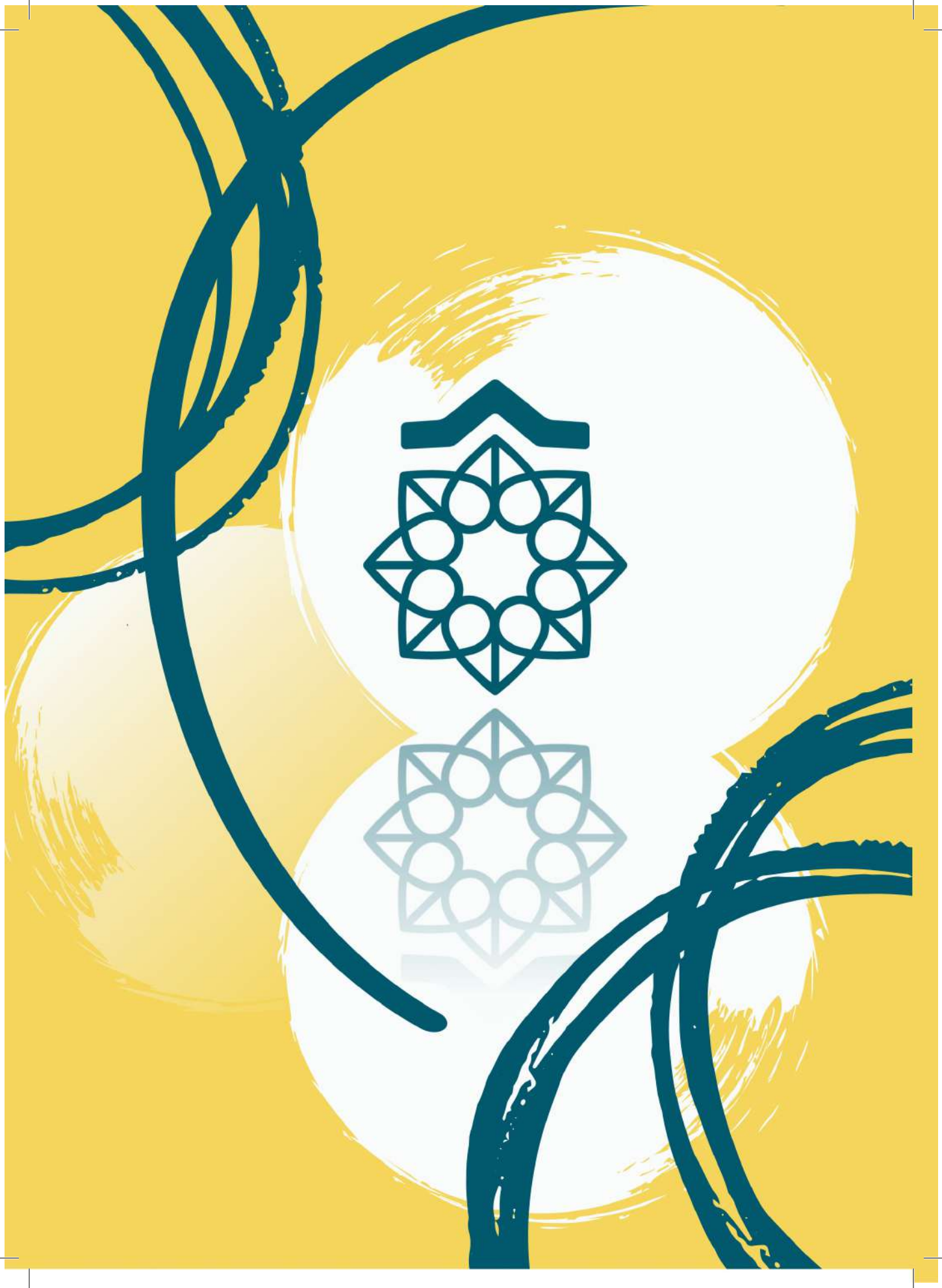
Para tanto foi constituído socioculturalmente o termo escola em pastoral para dizer que o todo da escola, o seu currículo, em sua mais ampla abrangência, deve ser expressão, garantir a identidade cristã e o carisma dos fundadores. Para que efetivamente haja uma ação de escola em pastoral é necessário que se implemente o cuidado e o zelo por todas as pessoas que constituem a comunidade escolar (JUNQUEIRA E ITOZ, 2016).

A Pastoral é motivadora da construção conjunta de um projeto de evangelização em que os educadores e os estudantes são protagonistas, seja na evangelização ou na prática da solidariedade, promovendo o cuidado e a defesa da vida, o amor ao próximo, a vivência da misericórdia, a transformação social, respeitando as diferenças de credos, etnias e condições sociais.

É fonte de fortalecimento e animação da missão, proporcionando espaços de **encontro**, de **escuta**, de **diálogo**, de **empatia**, de **discernimento**, de **resiliência** e de **comunhão**, para que a comunidade educativa possa assumir e proclamar os valores do Reino, protagonizando uma sociedade de justiça, de solidariedade e de cuidado com o planeta.

"Ânimo, coragem, Deus vê o nosso lutar!"

(MAIX, 1872)



Diversidade e Dignidade Humana

> Acolham-se uns aos outros, assim como Cristo acolheu vocês, para a glória de Deus (Rm 15, 7).
>
> Deus se alegra, quando nós nos entregamos totalmente a Ele e Lhe confiamos todas as nossas necessidades. Deus não permite que sejamos iludidas em nossa confiança! (MAIX, 1866).

A educação, que dialoga com o mundo contemporâneo, se abre para a diferença. O compromisso cristão com o amor ao próximo, o compromisso cidadão com o diálogo e o compromisso humano com a alteridade constituem-se em finalidades urgentes da Escola, em um mundo no qual a intolerância e a discriminação ganham espaço. Desta forma, entende-se que esta educação cristã, humana e cidadã nos desafia a acolher a diferença.

As Unidades de Ensino da Rede ICM de Educação organizam suas práticas pedagógicas, em torno da noção de acolhimento, como atitude primordial no diálogo e respeito com as diversidades. Inclusão sem acolhimento não é completa, pois a inclusão não pode se pautar apenas nas demandas legais e jurídicas, mas precisa, essencialmente, revestir-se da humanidade que o acolhimento genuinamente cristão possibilita aos espaços educativos. Acolhimento significa reconhecimento do outro em sua diferença, e não implica a relativização da identidade de quem acolhe. A manutenção de seus valores garante a autenticidade da relação que se estabelece no acolhimento.

> Não estranhem, irmãos, se o mundo odeia vocês. Nós sabemos que passamos da morte para a vida, porque amamos aos irmãos. Quem não ama, permanece na morte (1 Jo 3,13-14).
>
> Se vivêssemos segundo o espírito do mundo e se quiséssemos educar as nossas filhas conforme este espírito, nós não encontraríamos nenhum obstáculo e nem adversários. Mas como queremos viver segundo o estilo antigo, como os primeiros cristãos, aí está a causa da dificuldade (MAIX, 1869).

O princípio do reconhecimento, da individualidade, alteridade e desenvolvimento humano, e do acolhimento são, intrinsecamente, amalgamados e correspondem ao direcionamento que o discurso pedagógico, produzido e circulante nas Unidades de Ensino da Rede ICM de Educação confere à questão da diversidade em seu currículo. Ao conceber esses princípios como atitudes diante do outro e da sociedade, a perspectiva das Unidades de Ensino é a construção constante e sólida dessa atitude, consolidando as diretrizes da Rede ICM de Educação.

A prática pedagógica se estruturou, por um longo período, em torno da ideia de disciplina, entendida como normalização[5], das condutas humanas. O que sempre ficou de fora da discussão foi o caráter político daquilo que se convencionou chamar na sociedade humana de "normal". Da mesma forma, também se obscurece a discussão em torno de como se qualifica no discurso pedagógico moderno aqueles que, em nome das convenções sociais, são alocados na categoria dos "anormais". As Unidades de Ensino da Rede ICM de Educação reconhecem as diferenças, não como categorias excludentes e segregadas, mas como superação do discurso da normalização.

A força da escolarização, como discurso produtor de pensamentos, ressalta a capacidade estruturante com a qual o pensamento pedagógico conta para construir seus próprios sujeitos. Permanece entre nós um modelo de escola que tem como princípios fundamentais ser regida pela ordem, pela uniformidade dos métodos, a sincronização dos tempos e a gradação das etapas escolares. Essa escola, enquanto materialização do discurso pedagógico moderno, encontra sua razão de ser como instituição cujo ordenamento forma o homem. Nesse diálogo polifônico que a educação contemporânea precisa realizar com o mundo e as práticas cotidianas, as Unidades de Ensino da Rede ICM de Educação constroem em suas práticas a ruptura com a lógica excludente das relações humanas típicas do projeto moderno.

Nessa perspectiva político-pedagógica, exige-se das Unidades de Ensino reflexão e clareza sobre as relações produzidas no dia a dia. As práticas escolares são processos do cotidiano, nos quais construímos uma

5 Normalização nos remete ao conceito de normalidade, ou de norma, próprio do pensamento de Michel Foucault e que analisa os processos de exclusão e inclusão de práticas humanas na sociedade, trazendo à tona a dimensão do poder como estruturante das relações humanas, histórica e politicamente.

forma de apropriação destas normas. Por isso mesmo, o papel do Projeto Político-Pedagógico se torna tão claro: oferecer às Unidades de Ensino seus fins, culturais e políticos, que se constituem na bússola para as práticas cotidianas.

Entendemos a cultura escolar como conjunto de aspectos institucionalizados que caracterizam a escola como organização[6]. Esses aspectos institucionalizados se constituem de práticas, condutas, modos de vida, hábitos e ritos, bem como nos objetos materiais, que povoam cotidiano escolar, sua função, usos, distribuição no espaço, materialidade física, simbologia, momentos de introdução, transformação e de desaparecimento. Ou seja, a cultura escolar é toda a vida da Escola, seus modos de pensar, significados e ideias compartilhadas pela comunidade escolar. Em uma perspectiva inclusiva, as Unidades de Ensino têm o compromisso de vivenciar e legitimar a prática do acolhimento às diferenças e a experiência coletiva humana da solidariedade.

> Compreendemos o que é o amor, porque Jesus deu a sua vida por nós; portanto, nós também devemos dar a vida pelos irmãos (1 Jo 3,16).
>
> "Por fora, a fruta tem uma casca feia e cheia de espinhos, mas pega-a com coragem e verás que doce é a fruta por dentro. Quanto mais para dentro tanto mais doce ela é" (MAIX, 1872).

Cabe a Comunidade Escolar a reflexão e clareza sobre como acontecem, no cotidiano das práticas escolares, as relações de acolhimento, respeito e auxílio. O respeito ao diferente é, antes de tudo, o reconhecimento da diferença que nos constitui como humanos, e exige a observação de algumas ideias-chave:

1. Refletir e vivenciar na escola o reconhecimento e respeito pela diversidade, sem relativizar a sua identidade e seus valores.
2. Reconhecer que valores são significados, compartilhados por uma comunidade e, por isso mesmo, construções culturais que exigem uma apurada reflexão sobre as formas como nos relacionamos com o tempo histórico vivido e com a projeção utópica de um mundo melhor para todos.
3. Questionar as relações de gênero na sociedade e a forma como a escola reproduz estas relações, superando dicotomias e significados culturais de inferioridade de um gênero em relação ao outro.

6 Vinão Frago (1995)

4. Inserir, no currículo e nas práticas cotidianas da Escola, a reflexão sobre as relações étnico-raciais, na sociedade brasileira, buscando compreender as injustiças e discriminação historicamente construídas, bem como superando os preconceitos atuais.
5. Reconhecer a pluralidade cultural da sociedade brasileira, valorizando no espaço escolar o diálogo entre os diferentes pontos de vista políticos, culturais, religiosos e sociais.
6. Posicionar-se, criticamente, acerca das injustiças que permeiam as práticas sociais em torno da discriminação de gênero, de orientação sexual, de condição social e de pertencimento étnico-racial, cultural e religioso, primando pelo reconhecimento da dignidade da vida humana acima das perspectivas discriminatórias.
7. Denunciar, ativamente, quaisquer atos ou ideias que atentem contra a dignidade humana.

> Todos aqueles que o Pai me dá, virão a mim. E eu nunca rejeitarei aqueles que vêm a mim (Jo 6,37).
>
> Todas estão seriamente obrigadas a não esquecer os pobres (MAIX, 1852).

A inclusão de pessoas com necessidades especiais, além de uma demanda jurídica, é considerada pela Rede ICM de Educação como um princípio inerente à sua missão educativa. Em cada Unidade de Ensino, a atitude do acolhimento, que concretiza a ação da inclusão, exige a organização das dimensões estruturais e pedagógicas da escola, para uma inclusão que atenda às necessidades e possibilidades do desenvolvimento da pessoa, em uma perspectiva pedagógica. O respeito ao outro, no processo de inclusão, concretiza-se com a oferta de equidade que propicie de desenvolvimento pedagógico das potencialidades do indivíduo; esse é o fundamento do acolhimento.

As Unidades de Ensino da Rede ICM de Educação concretizam a ação educativa na inclusão observando:

a) A oferta de espaços pedagógicos qualificados para o desenvolvimento das habilidades e potencialidades do indivíduo, respeitando suas necessidades e oferecendo a acessibilidade, que se faz necessária;

b) A presença de profissional qualificado para orientar e mediar as intervenções pedagógicas, tanto as regulares, na sala de aula, quanto as especiais, no atendimento específico à singularidade de cada aluno;

c) O desenvolvimento da atitude de acolhimento no espaço escolar, nas práticas pedagógicas e nos princípios de convivência da comunidade escolar;

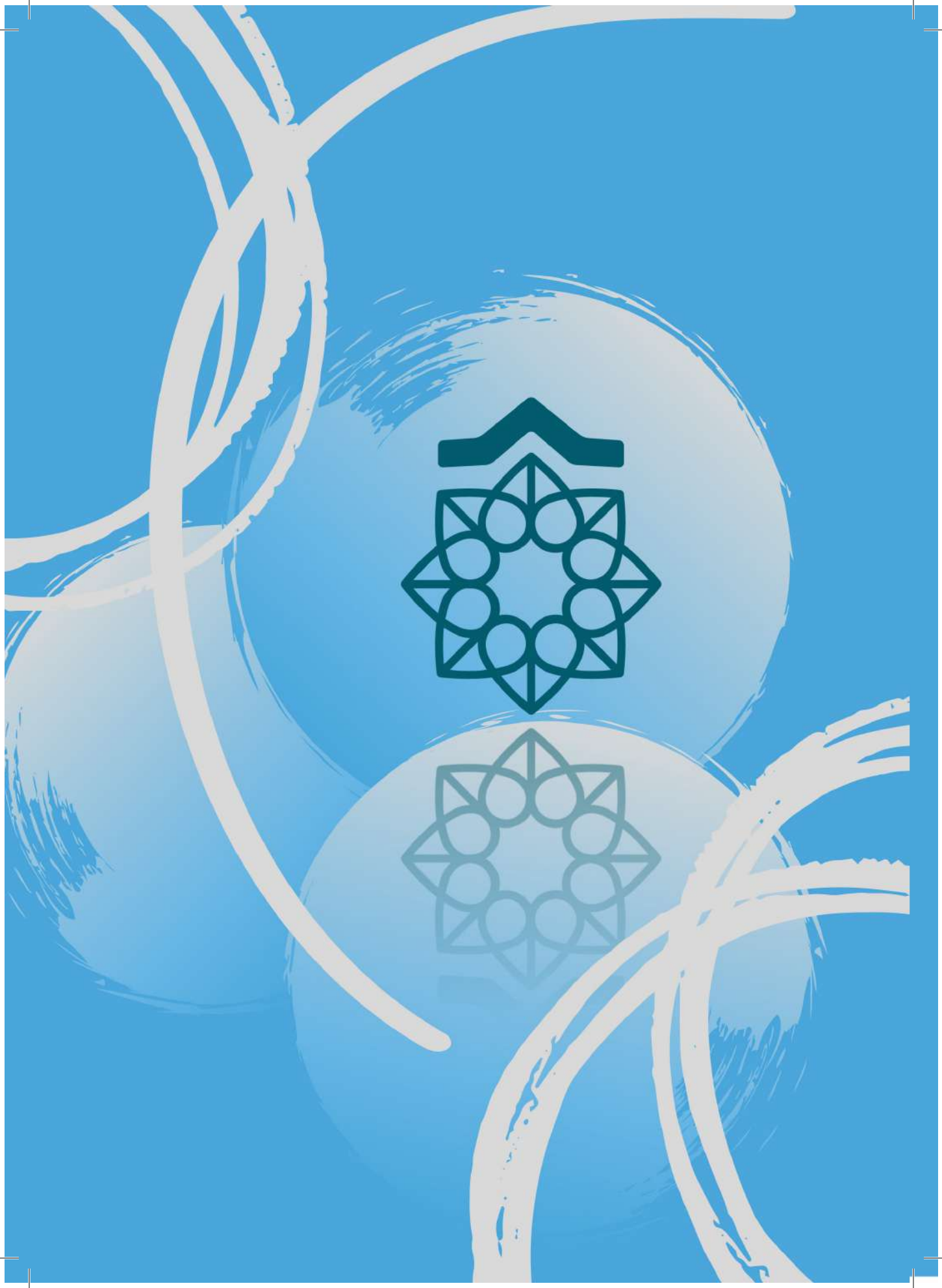
d) O desenvolvimento técnico e humano das pessoas na organização, qualificando a ação e a atitude dos agentes educacionais no espaço escolar;

e) O cumprimento do Plano de Atendimento Educacional Especializado proposto pela Rede ICM de Educação;

f) A organização de intervenções que favoreçam o desenvolvimento de habilidades socioemocionais ao estudante e ao professor, fortalecendo-o na resiliência, interação social e iniciativa de autonomia e protagonismo frente ao conhecimento.

"A Santíssima Trindade te conserve
e fortaleça com Sua graça!"

(MAIX, 1868)



Princípios Metodológicos da Rede ICM de Educação

A curiosidade do que é diferente e se destaca no entorno,
desperta a emoção. E, com a emoção,
se abrem as janelas da atenção,
foco necessário para a construção do conhecimento.
(MORA, 2013)

O eixo metodológico da Rede ICM de Educação está alicerçado nos ensinamentos de Bárbara Maix, fundadora da Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria. Estrutura-se na visão da promoção humana, na construção de saberes e no desenvolvimento de competências e habilidades, mediante expectativas de aprendizagem, que possibilitam aos envolvidos no processo educacional, múltiplas leituras de mundo e a transformação da realidade.

O desenvolvimento de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, objetiva a constituição de competências na escola, diante do processo de formação integral do ser humano para responder aos desafios que a vida apresenta. Sob o ponto de vista curricular, aborda a metodologia do ensino híbrido e as metodologias ativas com estratégias que privilegiam a partilha de experiências, a curiosidade, a pesquisa, a investigação científica, a problematização, a resolução de problemas, a gestão de conflitos, a resiliência, a vivência, o empreendedorismo e o trabalho em equipe.

Zabala (1998) aborda os conteúdos em três categorias: atitudinais, conceituais e procedimentais.

> Os conteúdos conceituais referem-se à construção ativa de capacidades intelectuais para operar símbolos, imagens, ideias e representações que permitam organizar as realidades. Os conteúdos procedimentais referem-se ao fazer com que os alunos construam instrumentos para analisar, por si mesmos, os resultados que obtém e os processos que colocam em ação para atingir as metas que se propõem e os conteúdos atitudinais referem-se à formação de atitudes e valores em relação à informação recebida, visando a intervenção do aluno em sua realidade (ZABALA 1998).

O estudante é o centro do processo educativo. O professor intervém no processo de aprendizagem do aluno como mediador, facilitador e orientador. Para ensinar, precisa saber o que seu estudante já construiu até o momento, como condição prévia das aprendizagens futuras; o professor precisa saber em que patamar de desenvolvimento encontra-se o aluno e acreditar que ele é capaz de aprender sempre.

O estudante constrói conhecimento, elabora e reelabora constantemente seus próprios conceitos, tornando-se protagonista de suas aprendizagens. Nessa relação, o professor constrói a sua docência, dinamizando a dimensão coletiva da construção do conhecimento. Desafia o aluno constantemente, utilizando-se dos conteúdos acadêmicos, para que decifre seus códigos, sua lógica estruturante, interprete, textualize e contextualize os acontecimentos experienciados em diferentes espacialidades e temporalidades. Nesse processo o aluno é estimulado a assumir uma nova postura, com autonomia e corresponsabilidade, primando por seu desenvolvimento e de seus colegas.

Por acompanhar os movimentos da sociedade e as mudanças de paradigmas, o professor contextualiza e oportuniza situações concretas, para o crescimento integral do estudante, incentivando sua autonomia e sua capacidade de pensar, criar, produzir, criticar, fazer história, aprender a aprender. Além disso, preocupa-se em oportunizar experiências que favoreçam o desenvolvimento das competências socioemocionais, fundamentais para a formação humana.

A educação, através dos seus processos de ensino e aprendizagem, possibilita estimular e potencializar nos alunos o saber conhecer, o saber fazer, o saber conviver e o saber ser, visando ao desenvolvimento da capacidade humana de saber discernir e cooperar, através de juízos de valor e da ética, para além do cientificismo, o que pode viabilizar ou inviabilizar a continuidade da nossa existência individual e enquanto ser e espécie humana.

A mundialização, decorrente dos processos de globalização, constitui um desafio a todos os seres humanos dos vários continentes. A diversidade cultural, as diferentes formas de organização econômica e política, as variadas manifestações religiosas, criam

obstáculos para a unidade, gerando conflitos entre os povos. Morin (2000) considera como ponto de partida para um projeto que viabilize a continuidade da espécie e da civilização humana, através da educação, restaurar a compreensão da complexidade da natureza humana, e que cada ser humano, onde quer que se encontre, tome conhecimento e consciência, simultaneamente, da sua identidade complexa e comum aos demais seres humanos. Propõe, ainda, enfatizar o ser humano como um ser ao mesmo tempo "indivíduo-sociedade-espécie". É proposto, um redimensionamento das ações educativas, na perspectiva de uma ética voltada para a cooperação e a solidariedade.

O Ensino é entendido como processo de construção coletiva e contínua, mediado pela relação "professor-aluno-conhecimento". Nesse sentido, o planejamento é previsto por meio de intervenções criativas e inovadoras que facilitam a aprendizagem dos alunos.

Nesse contexto, o professor insere em suas práticas pedagógicas, metodologias ativas, promovendo o protagonismo do estudante em seu processo de aprendizagem oportunizando o desenvolvimento da criticidade, do saber comparar, sintetizar, descrever e se expressar, com ênfase no aprender fazendo, a partir de projetos reais, problemas significativos, histórias de vida, jogos, entre outros.

O conhecimento é uma categoria epistemológica e se estabelece como uma rede de conceitos e conteúdos de forma progressiva e contínua; é construído de relações a partir das interações do sujeito com o meio físico, simbólico, digital e social no qual está inserido e constitui-se na representação da realidade. Trata-se, portanto, de uma construção humana de significados na interpretação do mundo.

O enfoque globalizador de ensino[7] norteia o processo que defendemos, em busca de um pensamento global que articula os campos disciplinares do conhecimento e sua relação com o cotidiano de vida dos alunos. Para tanto, é fundamental a interação entre os professores, num esforço conjunto de integralizar as diversas áreas do conhecimento, compreendendo a articulação dos saberes.

7 Conceito trabalhado por Zabala, 2002.

À medida que se rompe com os limites impostos pela fragmentação do conhecimento, percebe-se como a realidade interna e externa se inter-relacionam de forma direta. Com a interdisciplinaridade, os alunos e os educadores estão sempre aprendendo, buscando a criatividade. Significa trabalhar as diversas áreas do conhecimento de forma globalizada como instrumentos para preparar a aprendizagem e como meio de levar o aluno à compreensão do mundo que o rodeia, facilitando-lhe situar-se nos diversos espaços – geográfico, histórico, científico, artístico e cultural.

Nesse sentido, a metodologia implica a adoção de procedimentos que considerem os conhecimentos prévios dos estudantes acerca de um tema de estudo, a assimilação de novos conteúdos, através de intervenções programadas a serem feitas pelo professor ou pelo estudante e a consequente ampliação dos esquemas de compreensão da realidade. Para sistematizar e organizar a construção desse conhecimento, concebemos a metodologia como um conjunto inumerável de estratégias, técnicas, métodos e proposições que envolvem estudantes e professores, numa relação de interação e reciprocidade entre si e com os conteúdos escolares, respeitando as particularidades quanto à interação entre o sujeito e o seu meio em cada idade e etapa de ensino.

A leitura e a escrita são de responsabilidade de todas as áreas do conhecimento, entendendo o desenvolvimento da competência leitora e escritora como ação coordenada nas várias atividades curriculares organizadas pela Escola, materializada por práticas desenvolvidas em contextos reais de aprendizagem. Nesse sentido é importante proporcionar um ambiente facilitador de ensino e de aprendizagem, com a utilização de espaços, equipamentos e serviços, numa perspectiva pedagógica, utilizando-se das fontes de informação e dos recursos tecnológicos e digitais.

O desenvolvimento da autonomia como princípio metodológico dará ênfase a atividades que valorizem a atuação do aluno, que leve em conta suas experiências pessoais e sua capacidade de tomar decisões e fazer escolhas. O desenvolvimento da capacidade de pensar por si mesmo e das suas competências socioemocionais serão essenciais para o seu desenvolvimento intelectual e moral.

Concomitante ao desenvolvimento da autonomia, outro princípio metodológico é o da cooperação, contrapondo a tendência individualista e competitiva da sociedade globalizada. As atividades coletivas em situações de ensino e de aprendizagem fortalecem a interação entre os pares, estimulando a colaboração, a coparticipação, a ampliação de saberes e a competitividade ética e responsável.

A Rede ICM busca desenvolver um processo educacional que privilegia um olhar atento aos desafios lançados às sociedades contemporâneas, que vivem intensas transformações decorrentes da necessidade de compartilhar valores e diferenças, levando em consideração a totalidade do ser humano.

Assim, o processo educativo na Rede ICM tem a finalidade de promover a construção de cidadãos críticos e criativos, éticos, responsáveis e cristãos, através da promoção da fraternidade, sensibilidade, criticidade, criatividade, ética, conhecimentos técnico-científicos e relações intrapessoais e interpessoais. Com origem na afetividade, instaura-se um processo pedagógico baseado na confiança entre estudante e professor, família e escola, escola e meio social, valorizando a vida, a existência humana e seu meio ambiente.

A avaliação permanente ao longo do processo educativo oportunizará não só problematizar, questionar, avaliar o conhecimento construído e rever ações, mas também apresentar sugestões e alternativas para reconstrução coletiva das propostas necessárias. Dar-se-á por meio do emprego dos mais diversos instrumentos, de forma oral, escrita e outras modalidades, sendo esta sistemática, exigente, significativa, com critérios bem elaborados, com foco no que necessita ser aprendido.

Todo esse processo de desenvolvimento do trabalho pedagógico e operacionalização da ação educativa precisa ser constantemente revisitado e atualizado, utilizando como base os documentos legais, pois isso requer a compreensão dos fundamentos teóricos e os princípios epistemológicos e metodológicos de cada campo de experiência ou cada área do conhecimento.

Essas áreas do conhecimento são organizadas na Base Comum Curricular ICM e a articulação entre as Competências, conceitual e atitudinal, as habilidades e os conteúdos, objetos do conhecimento, dar-se-á por componente curricular, visando à concepção da crescente complexidade exigida e a continuidade dos processos de aprendizagem.

Além das competências e habilidades, elencadas para cada nível de ensino, são apresentados os conceitos estruturantes de cada área do conhecimento e a distribuição dos conteúdos, objetos de conhecimento, por componente curricular, observando-se as competências relacionadas às tecnologias e os códigos de informação e comunicação das diferentes áreas.

Ao adotar esse enfoque a Rede ICM de Educação indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. A BCCICM orienta claramente o que os estudantes devem "saber", considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, e, sobretudo, o que devem "saber fazer", considerando a mobilização desses conhecimentos, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana e do exercício da cidadania. Essa explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais (objetos de conhecimentos e habilidades) definidas na BCCICM.

Dessa forma a organização curricular do trabalho pedagógico é também permeada pelo olhar inovador e inclusivo. Ela acontece na dinâmica cotidiana de modo a acompanhar e atender às exigências de aprendizagem em cada etapa da educação básica, respondendo às questões centrais do processo educativo, como:

- O que aprender?
- Para que aprender?
- Como ensinar?
- Como promover redes de aprendizagem colaborativa?
- Como avaliar o aprendizado considerando uma educação integral e integradora?

O trabalho pedagógico visualiza o ser humano como um todo, respeitando-o como sujeito histórico e relacional. Esse trabalho requer o desenvolvimento de competências para: aprender a aprender; saber lidar com a informação cada vez mais disponível; atuar com discernimento e responsabilidade no contexto das culturas digitais; aplicar conhecimentos para resolver problemas; ter autonomia para tomar decisões; ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções; conviver e aprender com as diferenças e as diversidades.

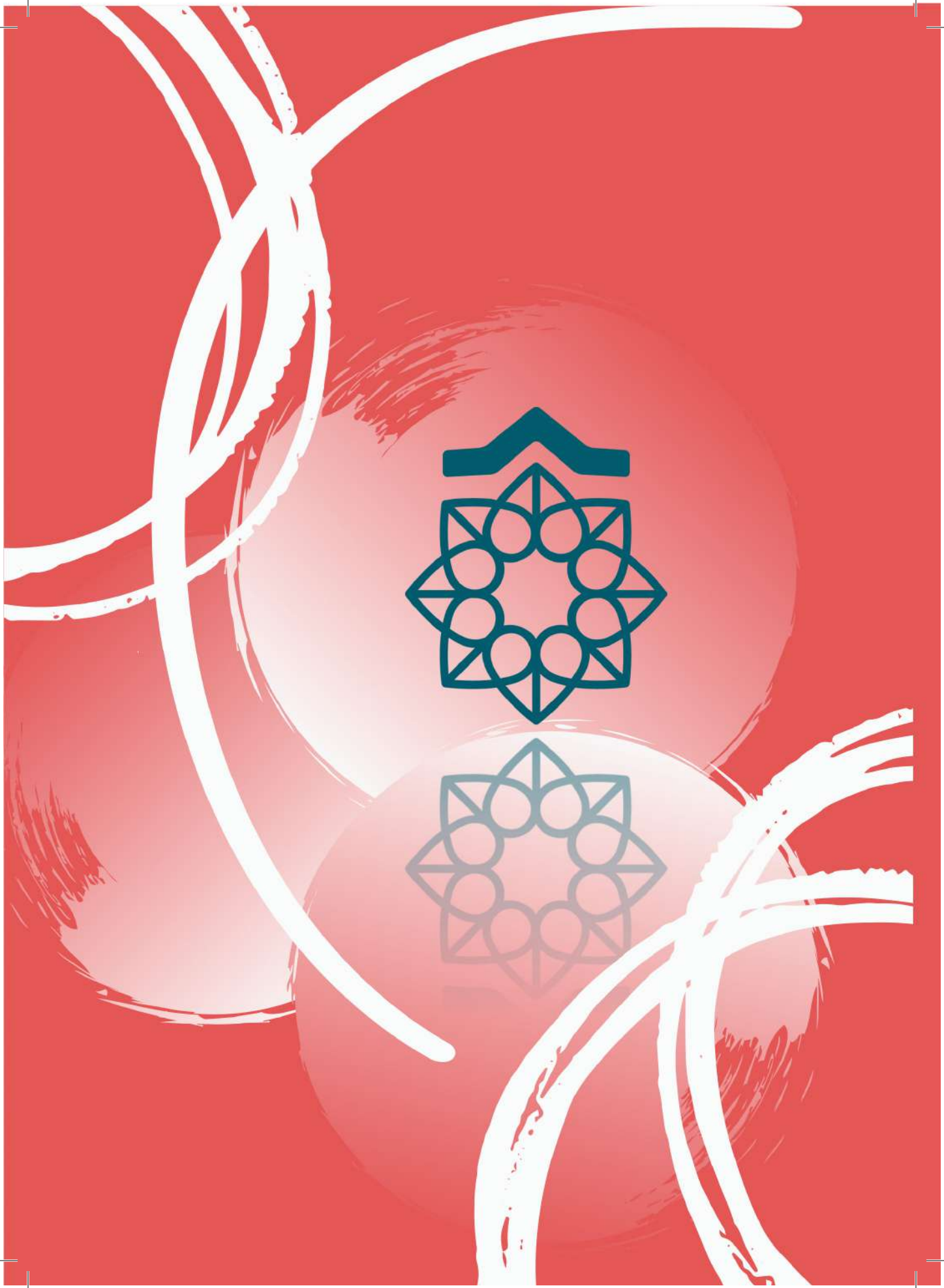
O trabalho pedagógico significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto, considerando-os como sujeitos de aprendizagem e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e potencialidades.

Sendo assim, a Rede ICM de Educação afirma o seu compromisso educativo e propõe, em seus princípios metodológicos, o entendimento, a organização e o desenvolvimento de uma ação diferenciada sobre o ensino e as atividades de aprendizagem, permeada de conhecimentos, atitudes e valores.

Reforça a importância do contexto, para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida, possibilitando a formação de seres humanos de excelência em conhecimentos e atitudes, defensores da vida e do ambiente.

"Nossa missão é grande
e por isso necessitamos de grandes virtudes,
de um coração magnânimo, grande fé, esperança e amor,
todas as virtudes em altíssimo grau."

(MAIX, 1871)



Avaliação da Aprendizagem

> O processo de avaliação abre para os resultados
> não previstos e imprevisíveis,
> dá espaço para as evidências no processo e nos resultados,
> introduz procedimentos informais frente às estratégias formais,
> abre para o pluralismo metodológico.
> (HERNÁNDEZ, 1988)

Constituinte do processo educativo, a avaliação, na perspectiva da Educação Evangélico-Libertadora e alicerçada nos Princípios Pedagógicos de Bárbara Maix, tem como finalidade auxiliar no desenvolvimento do estudante em todas as dimensões de sua personalidade, mediando a descoberta de seu potencial e a construção de seu saber, bem como realimentar, sustentar e adequar a intervenção pedagógica, num movimento dialético, inclusivo, regulador e integrador.

Nessa concepção, a avaliação é realizada durante o processo de construção do conhecimento cognitivo, socioemocional e espiritual em uma dinâmica de ensino e de aprendizagem que oportuniza o desenvolvimento de habilidades, valores e competências no estudante. Esse processo visa ao crescimento e ao avanço do estudante como ser crítico, livre e participativo na construção de aprendizagens significativas formuladas e reformuladas.

Segundo Hoffmann (2001), o processo avaliativo destina-se a acompanhar, a entender e a favorecer a contínua progressão do estudante de acordo com as etapas: mobilização, experiência educativa e expressão do conhecimento, no sentido de favorecer a abertura do estudante a novas possibilidades. Luckesi (2006) faz referência à importância de se desenvolver habilidades cognitivas nas diversas áreas do saber, o que significa, também, contribuir com a formação humanística do estudante. No dizer de Zabala (1998), quando a formação integral é a finalidade principal do ensino, será preciso também levar em consideração os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais que promovam as capacidades motoras, de equilíbrio e de autonomia pessoal, de relação interpessoal e de inserção social.

Para que o processo avaliativo flua, é preciso considerar as questões relativas às áreas do conhecimento (interdisciplinaridade, transversalidade e contextualidade), às habilidades, às competências e às atitudes a serem desenvolvidas, estabelecendo-se assim os "rumos aos processos do aprender e do ensinar" (RAMOS; MORAES, 2010, p. 303). Isso requer, igualmente,

instrumentos avaliativos variados que propiciem ao estudante conjugar simultaneamente diferentes leituras de mundo e, ao mesmo tempo, torna-se meio para expressar os resultados e a "regulação dos processos de aprendizagem" (PERRENOUD, 1998, p. 103) e, com isso, oferecer subsídios para a ação reflexiva frente às práticas pedagógicas, metodológicas e curriculares.

A avaliação diagnóstica é entendida como um processo de investigação e acompanhamento do ensinar e do aprender. O olhar atento e observador do professor é fundamental, para que organize diferentes instrumentos de avaliação, a fim de que o estudante tenha possibilidade de expressar seus conhecimentos e suas aprendizagens de múltiplas formas.

Para tanto, é importante ter clareza dos objetivos a serem alcançados, bem como a organização dos dados obtidos, através das observações e registros, a fim de que se possa identificar e acompanhar o desenvolvimento do processo de construção do conhecimento por parte dos estudantes.

Nesse contexto, a avaliação é um caminho para compreender os processos pedagógicos implicados no ensino e para diagnosticar os fatores e focos que levam à não-aprendizagem, criando-se, então, estratégias para a superação desses problemas.

Como afirma Perrenoud (1999) a avaliação é formativa, porque é uma avaliação que objetiva melhorar a formação; sua preocupação não é classificar, punir ou recompensar, mas ajudar o estudante a aprender. Uma avaliação que permita aos estudantes identificar seus erros, acertos e lacunas; e aos professores, destacar os ganhos e as dificuldades de cada estudante, para poder ajudá-los a progredir mais.

A avaliação deve ser um ponto de referência, durante o processo, e não o final. Assim, a avaliação mais ensina do que cobra. Avaliar é quantificar com qualidade; a mensuração deve ser de acordo com os critérios pré-estabelecidos pelo professor.

São os instrumentos de avaliação que sustentam a estreita relação dos objetivos de ensino e as expectativas de aprendizagem e funcionam como indicadores tanto da aprendizagem dos estudantes como dos procedimentos de ensino utilizados, dando informações para reorganizar a prática pedagógica com o intuito de contribuir para uma aprendizagem significativa e de excelência.

Assim, o professor utiliza diferentes instrumentos[8] para avaliar o processo de apropriação do conhecimento, desde que não se contraponham aos que regem os princípios orientadores do projeto pedagógico.

Para que o processo de ensino e de aprendizagem seja significativo, considera-se que estejam implícitos nele as habilidades de interação, aceitação, rejeição, percepção das diferenças, análise dos diferentes instrumentos de avaliação e a busca constante de todos os envolvidos na ação de aprender, evidenciando uma trama de relações cognitivas e socioemocionais.

Considera-se ainda fundamental, nesse processo, o tempo de aprendizagem de cada estudante, seu ritmo, o método de ensino utilizado pelo professor e a sua prática didática.

O professor é quem media a construção do processo de conceituação a ser apropriado pelos estudantes, buscando a promoção da aprendizagem e ampliando condições para que eles participem da busca de novos saberes.

Neste contexto, cabe destacar o papel do professor: aquele que prepara as melhores condições, para o desenvolvimento de competências, isto é, aquele que, em sua atividade, mobiliza conhecimentos contextualizados, cria situações-problema, proporciona desafios, utiliza estratégias para o desenvolvimento de habilidades específicas, proporcionando sempre ao aluno o desenvolvimento da autonomia, do protagonismo e da criticidade.

Toda situação de ensino é também uma situação mediada pela avaliação, ou seja, ela estabelece os parâmetros de atuação de professores e estudantes. As expectativas e os direitos de aprendizagem não são um fim em si mesmos: são orientadores e marcos de aprendizagem que auxiliam na avaliação. Nesse sentido, a forma de ensinar necessita ser coerente com a avaliação.

O processo avaliativo acontecerá durante todo o período escolar a partir das observações diárias, percebendo as dificuldades dos estudantes e por meio deste, retomar os conteúdos para que a aprendizagem seja alcançada com sucesso. A avaliação tem como função básica auxiliar o professor a observar, a mediar e interagir

8 Para efeito da pluralidade de instrumentos de avaliação possíveis, consideram-se provas objetivas e dissertativas, seminários, trabalhos em grupo e individuais, relatório individual ou coletivo, observação, autoavaliação, pesquisas, produções textuais em diferentes gêneros, produções visuais explorando diferentes linguagens e mídias, questionários, trabalhos ou provas interdisciplinares e contextualizadas, entrevistas, simulados de avaliações externas, processofólios e outros.

com os estudantes, a compreender melhor suas necessidades, de modo a ajustar de maneira mais sistemática e individualizada suas intervenções pedagógicas e as situações didáticas que propõe, na expectativa de otimizar a aprendizagem com critérios de entendimento reflexivo, conectado, compartilhado, tornando autônomo o processo de aprendizagem. Neste contexto, nas estratégias de intervenção pedagógica consideram o erro uma oportunidade na qual o estudante desenvolve habilidades e tece novos conhecimentos.

Sendo a avaliação parte do todo da ação educativa, a meta-avaliação constitui-se num olhar crítico do processo utilizado, seja do desempenho dos estudantes, seja do desenvolvimento do curso como um todo, considerando ainda as etapas de autoavaliação e avaliação externa.

Assim, a avaliação:

1. Está a serviço da Missão, da Visão, dos Princípios da Educação Humanizadora e dos Princípios Pedagógicos de Bárbara Maix, explícitos neste Projeto Educativo;
2. É diagnóstica, mediadora, inclusiva e reguladora, visando ao reconhecimento dos caminhos percorridos e à identificação daqueles a serem redimensionados no processo de construção de conhecimentos e de saberes e na dinamização de níveis mais complexos de conhecimento;
3. É contínua e processual, formativa e integradora, buscando privilegiar as potencialidades, as habilidades, as competências e o crescimento para a autonomia e a cidadania;
4. É meio de pensar e repensar a prática do processo de aprender a aprender;
5. É instrumento auxiliar da aprendizagem significativa, estando estruturalmente vinculada ao processo metodológico;
6. Sinaliza as dificuldades, as causas ou hipóteses das causas que impedem o avançar do crescimento individual e coletivo da aprendizagem, desenvolvendo parâmetros éticos e solidários;
7. Possibilita a análise no confronto do conhecimento com as exigências do mundo midiático e globalizado;

8. Orienta e incentiva a autoavaliação docente, discente e institucional, analisando continuamente o Projeto Político-Pedagógico e realinhando as práticas necessárias ao fazer pedagógico;
9. Dinamiza oportunidades de ação reflexiva, por meio de um acompanhamento contínuo dos sujeitos envolvidos no processo, privilegiando a dimensão qualitativa da aprendizagem;
10. Agrega à prática pedagógica a escuta ativa e a dialogicidade como meio para o desenvolvimento do processo de aprendizagem e na busca de um sujeito interativo;
11. Dialoga com a interculturalidade, respeitando os posicionamentos plurais em relação à diversidade de gênero, etnia, religião e cultura.

"Não te aflijas com os trabalhos.
O que não é possível fazer, paciência,
pois não se pode servir a todos
ao mesmo tempo."

(MAIX, 1866)

Perfil das Pessoas

"Deus se alegra quando nós nos entregamos
totalmente a ele e lhe confiamos todas as necessidades".
(MAIX, 1866)

À luz do que propõe a fundadora, Bárbara Maix, o perfil das pessoas da Rede ICM de Educação é delineado pela capacidade de total entrega à vivência da Missão Educativa, definindo-se pelo conjunto de conhecimentos, competências, habilidades, atitudes e valores que possibilitam a concretização deste propósito. Integrando competências técnicas e socioemocionais, prioriza a busca pelo desenvolvimento contínuo e a expressão do desempenho de performances de excelência.

Estudante

O comprometimento do estudante no processo de aprendizagem é fundamental para o fortalecimento de uma sociedade mais justa e humanizada. São compromissos essenciais e de responsabilidade do estudante:

1. Empoderar-se dos conhecimentos acadêmicos, tecnológicos e midiáticos, da pesquisa e da cientificidade, intervindo na sociedade;
2. Construir sua autonomia intelectual, mantendo estreita relação entre a capacidade de pensar e agir, em atitude proativa;
3. Buscar níveis de excelência acadêmica, mantendo relações dialogais abertas, construindo argumentação consistente e pensamento crítico;
4. Desafiar-se ao empreendedorismo;
5. Interagir com o outro de forma construtiva, respeitosa, solidária e ética;
6. Apropriar-se das competências necessárias previstas em cada etapa do processo;
7. Participar cooperativamente de projetos de intervenção social como protagonista;
8. Manter-se aberto ao Transcendente como busca de um sentido para a vida;
9. Constituir-se liderança, à luz dos valores humanos e cristãos;
10. Desafiar-se a um olhar sensível, criativo, diante da realidade em uma atitude ética e estética.

Professor

O Projeto Educativo da Rede ICM de Educação reconhece que se educa, antes de mais nada, pelo exemplo. São referências importantes a postura e as atitudes do educador: escolhas, coerência e posicionamento ético, autonomia moral, capacidade de autoria, autenticidade diante do papel que desempenha, comprometimento, caráter, resiliência, capacidade de aprender e de lidar com frustrações.

Os professores da Rede ICM de Educação, como sujeitos comprometidos com a Educação de Excelência, assumem o compromisso de:

1. Planejar e avaliar, sistematicamente, a metodologia aplicada em sala de aula, favorecendo a aprendizagem, o desenvolvimento do pensamento crítico e o protagonismo dos estudantes;
2. Colaborar nas alternativas de manutenção e de sustentabilidade da Instituição, compatibilizando questões pedagógicas e administrativas;
3. Assumir a dimensão do cuidado e valorização da vida, primando, essencialmente, pela cultura da ética e dialogicidade;
4. Utilizar linguagens e tecnologias adequadas ao processo de construção do conhecimento,
5. Ser um curador do conteúdo, bem como criador de projetos inovadores que sustentem a opção pedagógica da Rede ICM de Educação;
6. Buscar qualificação didática e pedagógica, numa atitude de aprimoramento constante em sua formação, desenvolvendo-se numa perspectiva intelectual e socioemocional;
7. Ser gestor do conhecimento, de pessoas, de processos e de resultados de excelência;
8. Deixar-se mover pela Mística, fundamentada na experiência de Deus, expressando-a no dia a dia da sala de aula;
9. Ter empatia, estabelecer escuta ativa e comunicação assertiva;
10. Atuar com competência técnica, desenvolvendo, permanentemente, conhecimentos, habilidades e atitudes, exercendo suas funções com profissionalismo, qualidade e eficiência.

Gestor

Na Rede ICM de Educação, o gestor precisa apresentar competências técnicas e socioemocionais para atuação nos espaços educativos, e assume o compromisso de:

1. Mobilizar pessoas e desenvolver mentalidades e comportamentos, provocando paixão pela causa da Rede ICM de Educação;
2. Manter-se aberto aos cenários e às tendências, posicionando-se e criando novas ideias, implementando mudanças para atualização, garantindo o crescimento e excelência da unidade de ensino;
3. Agir com transparência, reconhecendo as diferenças individuais e contribuindo para um clima de mútua cooperação;
4. Definir ações estratégicas, táticas e operacionais, mobilizando pessoas, recursos econômicos e financeiros, de forma organizada e estruturada, para atingir metas e resultados previstos;
5. Acompanhar a dinâmica do planejamento estratégico através do plano de acompanhamento de metas, indicadores e resultados previstos para que se possa assegurar o futuro da Unidade de Ensino, mobilizando pessoas, recursos econômicos e financeiros, garantindo a sustentabilidade social, econômica e ambiental;
6. Gerenciar – motivar, monitorar, acompanhar, avaliar, decidir – processos de ordem pedagógica, financeira e administrativas, garantindo a sustentabilidade social, econômica e ambiental da unidade de ensino;
7. Atuar com competência técnica exercendo suas funções com profissionalismo, eficácia e eficiência, desenvolvendo a capacidade de resolução de conflitos;
8. Dar às pessoas envolvidas no processo a informação necessária à tomada de decisões e participação ativa no todo;
9. Assumir e garantir a proposta Educativa da Rede ICM, mantendo a espiritualidade e a vivência do carisma no cotidiano da Unidade de Ensino;
10. Vivenciar a mística de Bárbara Maix apropriando-se das relações autênticas de fraternidade, diálogo e solidariedade no ambiente educativo.

11. Dominar as tecnologias a fim de escolher as de aplicação mais conveniente e adequadas ao momento;
12. Promover a relação família e escola, visando estabelecer um vínculo positivo em benefício ao processo educativo do aluno;
13. Fomentar a divulgação dos valores da instituição na comunidade escolar;
14. Ser gestor do conhecimento de pessoas, de processos e de resultados de excelência;
15. Cumprir com as determinações da Mantenedora.

Colaborador

O compromisso do colaborador da Unidade de Ensino, em consonância com os valores e missão da Rede ICM de Educação destaca-se em:

1. Conhecer os processos educativos nos quais está envolvido direta e indiretamente;
2. Assumir as diretrizes do Planejamento Estratégico;
3. Exercer sua função com empatia, profissionalismo, acolhendo, resolvendo ou encaminhando possíveis demandas;
4. Deixar-se mover pela Mística de Maria de Nazaré e Bárbara, fundamentada na experiência de Deus;
5. Comprometer-se com a proposta da Rede ICM de Educação, sendo proativo e competente na função que exerce;
6. Atuar com competência socioemocional e técnica, exercendo suas funções com profissionalismo, qualidade e eficiência, mantendo-se atualizado;
7. Trabalhar em equipe para o bom funcionamento entre setores;
8. Assumir os processos com comprometimento sustentável.

Família e Comunidade

A família é parte da comunidade escolar, atuando como parceira da escola. Cabe à família comprometer-se com a Unidade de Ensino no processo educativo-formativo tendo a responsabilidade primordial de:

1. Conhecer o Projeto Pedagógico da instituição em que matricula seus filhos, aderindo a ele, compreendendo e respeitando sua identidade, seus valores e seu modo de proceder;
2. Participar do processo educativo de seus filhos, posicionando-se firmemente no seu acompanhamento e incentivando-os ao crescimento humano, ao estudo e à pesquisa;
3. Valorizar e cultivar a espiritualidade como dimensão essencial à vida humana;
4. Demonstrar respeito e sintonia com a filosofia da Rede ICM de Educação, mantendo constante diálogo com a comunidade educativa.

A Rede ICM de Educação tem o compromisso com a educação formal e a responsabilidade pela formação integral do aluno considerando as três dimensões: cognitiva, socioemocional e espiritual. Contudo, obtém-se sucesso na missão de se contar com a parceria das famílias, visto que, quanto mais estreitos os laços, mais pertinente será o processo educativo para o estudante, que verá Família e Comunidade Educativa envolvidas em busca de um objetivo comum: a Educação.

"Mostremos, com nosso exemplo,
aquilo que com palavras ensinamos".

(MAIX, 1872)

Referências

ABREU, C. F. **O ovo apunhalado**. Porto Alegre: L&PM, 2001. (Coleção L&PM Pocket, 260).

ARROYO, **M. Ofício de Mestre**: imagens e autoimagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BALBINOT, R. **Gerir a Escola Católica com Espiritualidade**. São Paulo: FTD, 2015.

BORTOLUZZI, O. **Documentário**. 2. ed. Porto Alegre: Gráfica Dom Bosco, 1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer n. 7, de 7 de abril de 2010. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 9 julho 2010, Seção 1, p. 10.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição**: República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei Federal n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dezembro 1996, Seção 1. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm > Acesso em 25/03/2021.

BRASIL. Lei n. **8.069**, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>Acesso em 08/03/2021.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997. (10 Volumes).

BÍBLIA SAGRADA. Português. **Bíblia Sagrada**: Edição Pastoral. São Paulo: Paulus; Sociedade Bíblica católica Internacional, 1990.

CASTRO, E. **Vocabulário de Foucault**: um percurso pelos seus temas, conceitos e autores. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CHALITA, G. **Educação**: A Solução está no Afeto. São Paulo: Gente. 2001.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. **Nova Evangelização, Promoção Humana e Cultura cristã**: conclusões da conferência de Santo Domingo. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1993. (Texto Oficial)

CONGREGAÇÃO das Irmãs do Imaculado Coração de Maria. **Constituições das Irmãs do Imaculado Coração de Maria** - 1981. Porto Alegre: Ética, 1987.

_____. **Projeto Educativo: ICM 2010 – 2015**. Porto Alegre: Setor Educação, 2010.

_____. **Plano de Formação ICM**. Porto Alegre: Setor Formação, 2013.

_____. **Projeto Educativo ICM**: uma educação que conhece suas origens e sabe onde e como quer chegar. Rede ICM de Educação. Setor Educação. Porto Alegre, 2017.

CORTELLA, M. S. **A Escola e o Conhecimento**: fundamentos epistemológicos e políticos. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **Educação, Escola e Docência**: novos tempos, novas atitudes. São Paulo: Cortez, 2014.

D'ANTOLA, A.R.M. **A Observação na avaliação escolar**: um estudo experimental. São Paulo: Loyola, 1976.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **O que é a filosofia?** São Paulo: Editora 34, 2007.

DELORS, J. **Educação**: um tesouro a descobrir. 3. ed. São Paulo; Brasília, DF: Cortez; MEC; UNESCO. 1999. (Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI).

DOCUMENTO DE APARECIDA. **Texto conclusivo da 5 conferência do Episcopado Latino-Americano e do Caribe**. São Paulo: Paullus, S, 2007.

DORIGONI, G.M. e SILVA, J.C. **Mídia e Educação e o Uso de Novas Tecnologias no Trabalho Escolar**: da Reflexão para Prática Pedagógica. Disponível em <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_gilza_maria_leite_dorigoni.pdf> Acesso em 25/03/2021.

EDGAR, A.; SEDGWICK, P. **Teoria Cultural de A a Z**: conceitos-chave para entender o mundo contemporâneo. São Paulo: Contexto. 2003.

ESTEBAN, M. T. (Org.). **Avaliação**: uma prática em busca de nossos sentidos. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

FAZENDA, I. (Coord.). **Práticas Interdisciplinares na Escola**. 2 ed., São Paulo: Cortez, 1993.

FERREIRA, Naura S. Carapeto et al (org.). **Gestão democrática da educação**: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2001.

FONSECA, T. M. G.; MAIRESSE, D. **Dizer, escutar, escrever**: redes de tradução impressas na arte de cartografar. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 7, n. 2, p.111-116, jul./dez. 2002.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. 10. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1992. (Biblioteca de Filosofia e História das Ciências, v. 7).

_____. **A ordem do discurso**: aula inaugural no College de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1998. (Leituras Filosóficas, 1).

_____. **A Arqueologia do Saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

FRANCISCO, S. S. **Exortação Apostólica Evangelii Gaudium**. São Paulo: Paulus; Loyola, 2013. (Documentos do Magistério).

_____. **Celebração das Vésperas com a Participação dos Universitários de Roma**. Basílica Vaticana, 30 de novembro de 2013. Disponível em https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2013/documents/papa-francesco_20131130_vespri-universitari-romani.html Acesso em 07/05/2021.

_____. **Carta Encíclica Laudato Si**. São Paulo: Paulus; Loyola, 2015. (Documentos do Magistério).

_____. **Discurso à Congregação para Educação Católica**. Sala Clementina. 9 de fevereiro de 2017. Disponível em: < http://www.educris.com/v2/293-departamento-das-escolas-catolicas/6657-discurso-do-papa-a-congregacao-para-a-educacao-catolica>. Acesso em 25/08/2021.

_____. **Mensagem em Vídeo do Papa Francisco**. Encontro promovido pela Congregação para a Educação Católica: "Global Compact On Education. Together To Look Beyond". Pontifícia Universidade Lateranense. 15 de out. de 2020. Disponível em: < https://franciscanos.org.br/noticias/na-educacao-habita-a-semente-da-esperanca-papa-conclama-a-um-novo-pacto-educativo-global.html#gsc.tab=0> Acesso em 25/08/ 2021.

_____. **Audiência da plenária da Congregação para a Educação Católica 3 de março de 2020**. Pontíficio Instituto Superior de Direito Canônico. Disponível em: https://pisdc.org.br/papa-francisco-renovar-a-paixao-por-uma-educacao-mais-aberta-e-inclusiva/. Acessado em 25/08/2021.

FREIRE, P. E**ducação Como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

FREITAS, L. C. **Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática.** Campinas: Papirus, 1995.

GALLO, S. **Deleuze & A Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. (Coleção Pensadores & Educação, 3).

_____. **Educação, Ideologia e a Construção do Sujeito**. Disponível em <http://www.educacaoonline.pro.br/educacao_ideologia.asp?f_id_artigo=183> Acesso em 31/07/2021.

GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas**: a teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GADOTTI, M. **História das Ideias Pedagógicas. 8 ed. São Paulo**: Ática, 2005.
GENTILI, P.; ALENCAR, C. **Educar na esperança em tempos de desencanto.** Petrópolis: Vozes, 2003.

HERNANDEZ F. **Transgressão e mudança na educação**. Os projetos de trabalho. Traduzido por Jussara Haubert Rodrigues, Porto Alegre, Artmed, 1988.

HOFFMANN, J. **Avaliar para promover**: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação. 2001.

_____. **Avaliação Mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 20 ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

_____. **Avaliação**: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 35 ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

_____. **O jogo do contrário em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

JULIA, D. **A cultura escolar como objeto histórico**. Revista Brasileira de História da Educação. Campinas, SP, n. 1, p. 9-43, 2001.

JUNQUEIRA, S.; ITOZ, S.; NETO, J. A. M. **Pastoral e educação**: estudo e reflexão sobre pastoral escolar. Curitiba: Piá. 2016.

LARROSA, J.; SKLIAR, C. (Orgs). **Habitantes de Babel**: políticas e poéticas da diferença. Belo Horizonte: Autêntica. 2001.

LIMA, E. S. **A avaliação na escola**. São Paulo: Sobradinho, 2005.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MAIX, Bárbara. **Correspondência**. Porto Alegre: Calábria, 2008.

MIRANDA, M. G. **Sobre tempos e espaços da escola**: do princípio do conhecimento ao princípio da socialidade. Educação & Sociedade, Campinas, vol. 26, n. 91, p. 639-651, maio/ago. 2005.

MORA, E. **Neuroeducación**: Sólo se puede aprender aquilo que se ama. Madrid: Alianza Editoral, 2013.

MORETTO, V. P. **Planejamento**: planejando a educação para o desenvolvimento de competências. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2 ed. São Paulo; Brasília, DF: Cortez; UNESCO, 2011.

NARODOWSKI, M. **Comenius & a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

NOGUEIRA, N. R. **Projeto Político Pedagógico (PPP)**: guia prático para a construção participativa. São Paulo: Érica, 2009.

NUNES, V. **O papel das emoções na educação**. São Paulo: Casa do Psicológico, 2009.

PARAÍSO, M. A. **Diferença em si no currículo**. Trabalho apresentado na 28 Reunião anual da ANPED. Disponível em <http://www.anped.org.br/reunioes/28/textos/gt12/gt12476int.rtf> Acesso em 07/03/2021.

PENNA FIRME, T. **Avaliação Política Pública Educacional**. Avaliação Tendências e Tendenciosidades, Rio de Janeiro, v. 1, n 2, p. 5-12, jan/mar,1994.

PERRENOUD, P. **A Escola de A a Z**: 26 maneiras de repensar a educação. Porto Alegre: Artmed, 2005.

_____. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

_____. **Construir as Competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

_____. **A Prática Reflexiva no Ofício de Professor**: Profissionalização e Razão Pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

_____. **Desenvolver competências ou ensinar saberes?** A escola que prepara para a vida. Porto Alegre: Penso, 2013.

PERRENOUD, P.; THURLER, M. G. **As Competências para ensinar no século XXI**:

A formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RAMOS, M. G.; MORAES, R. **A Avaliação em Química**: Contribuição aos processos de mediação da aprendizagem e de melhoria do ensino. In: SANTOS, Wildson Luiz Pereira; MALDANER, Otavio Aloisio (Org). Ensino de Química em Foco. Ijuí: UNIJUÍ, 2010.

SANTOS, B. S. **Uma cartografia simbólica das representações sociais: prolegómenos a uma concepção pós-moderna do direito**. Revista Crítica de Ciências Sociais. Coimbra, n. 24, p. 139-172, mar. 1988.

SAUL, A. M. **Avaliação Emancipatória: desafios à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

SILVA, F. J.; HOFFMANN, J.; ESTEBAN, T. M. P**ráticas avaliativas e aprendizagens significativas**: em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre: Mediação, 2003.

SILVA, T. T. (Org.). **Teoria cultural e educação**: um vocabulário crítico. Belo Horizonte: Autêntica, 2000a.

_____. (Org.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2000b.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

VARELA, J.; ALVAREZ-URIA, F. **A maquinaria escolar**. Teoria & Educação. São Paulo, n. 6, p.68-96, 1992.

VASCONCELLOS, C. **Avaliação de aprendizagens**: práticas de mudanças. São Paulo: Loyola. 2003.

_____. **Construção da Disciplina Consciente e Interativa em sala de Aula e na Escola**. São Paulo: Libertad, 1996.

VEIGA-NETO, A. **As faces da moeda**: heterotopias e emplazamientos curriculares. educação em Revista. Belo Horizonte, ano 13, n. 45, p. 249-264, jun. 2007.

VIÑAO FRAGO, A. **Historia de la educación y historia cultural**. Revista Brasileira de Educação. São Paulo, n. 0, p. 63-82, set./dez. 1995.

WOODWARD, K. I**dentidade e diferença**: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, T. T. (Org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. 6. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes. 2000. p. 07-72.

ZABALA. A. **Enfoque globalizador e pensamento complexo**: uma proposta para currículo escolar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

_____. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.